

carta

das Equipas de Nossa Senhora

TRIMESTRAL | NOV-DEZ-JAN

N.º 46/2011



*Confiantes
na Esperança*

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA



Índice

EDITORIAL

Casal Responsável pela Comunicação 01

CONSELHEIRO ESPIRITUAL

“Animados pela esperança” 03

VIDA DO MOVIMENTO

Ecos da Supra-Região 06

Províncias 10

Próximas Actividades 26

CORREIO DA ERI

*V – Etapa da redefinição
e da reafirmação do Movimento* 27

Brasília 2012

*XI Encontro Internacional
das Equipas de Nossa Senhora* 30

VIDA DE CASAL

Viver a esperança na adversidade 31

VIDA DA IGREJA

A Igreja é notícia 34

A METODOLOGIA DAS ENS

Reflexões sobre a oração 36

O retiro espiritual 38

“QUEM É O PADRE CAFFAREL?”

Caffarel – sobre a esperança 41

INTERCESSORES

Porque quisemos ser

Intercessores? 43

O SECRETARIADO

De novo, o Secretariado... 45

ENTRARAM PARA AS ENS

MEMÓRIAS DE VIDA

Memórias de vida ao serviço das ENS 48

PARTIRAM PARA O PAI

LIVROS RECOMENDADOS

NO SITE ENCONTRA



Rita e Pedro Cabral
Casal Responsável pela Comunicação

“Esperando contra toda a *esperança*, Abraão acreditou”

Queridos Amigos:

Quando, no início da nossa caminhada como responsáveis pela comunicação, propusemos à equipa da Supra Região um conjunto de temas para serem desenvolvidos nas Cartas, estávamos longe de supor que “Confiantes na Esperança” sairia precisamente numa altura em que em Portugal foram anunciadas as duríssimas medidas económicas/sociais que todos conhecemos.

Terá sido por acaso ou serão estas as linhas tortas nas quais Deus escreve direito?

Seja como for, a verdade é que nestes tempos tão difíceis para todos nós, falar de esperança não podia ser mais oportuno e necessário. Porque como filhos de Deus, como casais cristãos, precisamos confiadamente de viver na esperança.

“A esperança não promete mudar nada por fora, mas muda radicalmente a atitude da pessoa por dentro, no modo como encara os desafios exteriores e lhes responde. A esperança cristã não altera a realidade em que a pessoa

vive, mas transforma profundamente a forma como a pessoa vive essa realidade” Padre Hermínio Rico, sj.

Para nos ajudar a viver a nossa realidade, a realidade do país onde vivemos mas também a realidade como cristãos no mundo (“Em cada ano cerca de 105 mil cristãos têm vindo a ser assassinados no mundo em resultado da intolerância religiosa” – Voz da Verdade, 2011.10.23), convidamo-vos a ler e reflectir o artigo do nosso Conselheiro Espiritual, bem como a conhecer o pensamento do Padre Caffarel sobre a esperança: “ Ainda que todos os outros lugares de culto sejam encerrados, desafectados, destruídos, como em certas regiões do mundo, a família cristã permanecerá como a morada de Deus entre os homens”.

No capítulo Vida de Casal temos um testemunho, que é uma lição de vida, sobre “Como viver a esperança na adversidade”, e no capítulo Metodologia das ENS o Padre Caffarel fala-nos da

oração, o grande alimento e suporte da esperança cristã.

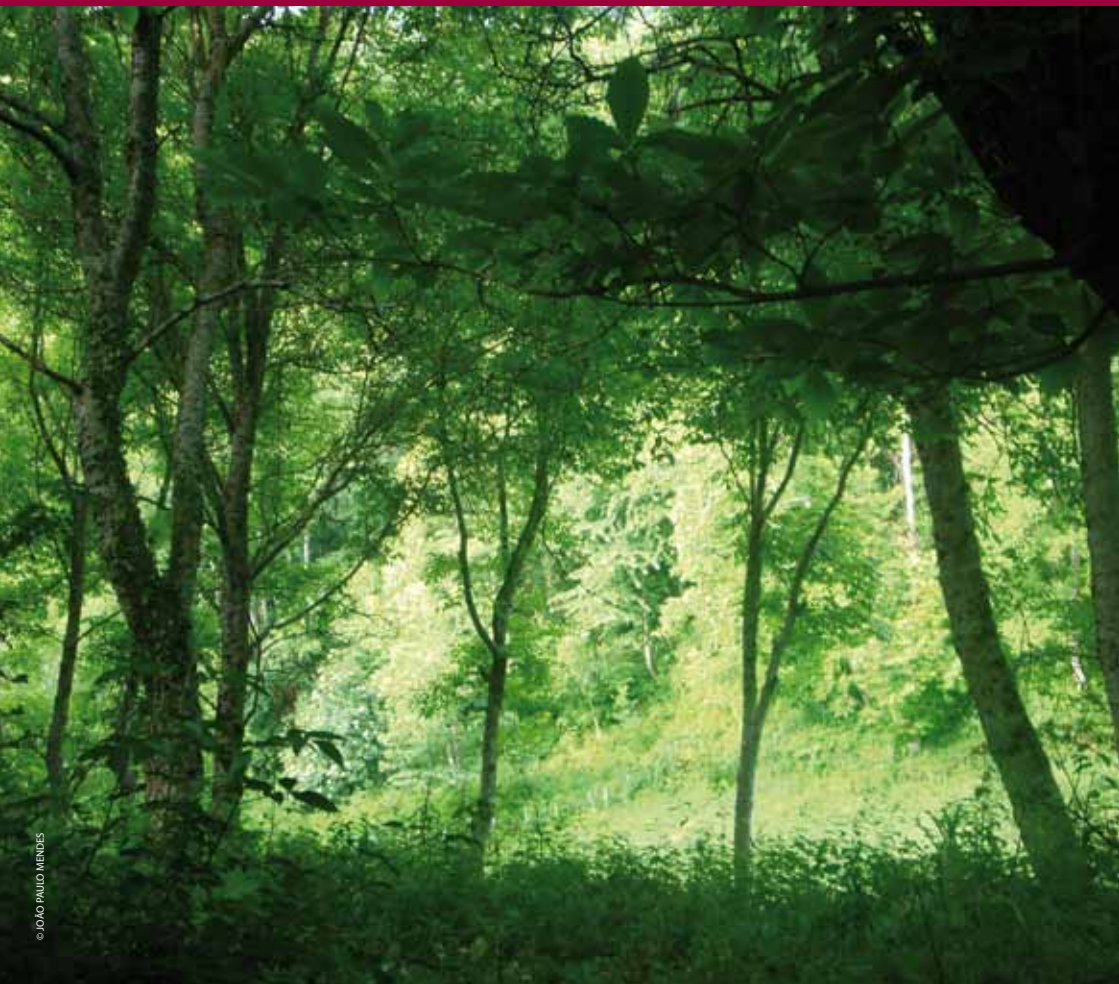
Tudo isto e muito mais poderão encontrar nesta Carta. A Vida do Movimento e as vidas de casais que, em movimento, tocam de uma forma ou de outra a vida de cada um de nós.

E terminamos citando novamente o Padre Hermínio Rico: “A esperança cristã não assenta numa convicção que Deus nos vai tornar as coisas mais

fáceis. Antes acredita – e ao acreditar vai experimentando – que Deus nos dá a força para arrostar mesmo com as coisas mais difíceis”.

Que o senhor nos ajude a, tal como Abraão, acreditar esperando contra toda a esperança. E a dar testemunho disso no nosso dia a dia.

Rita e Pedro Cabral





P. Armindo Vaz
Conselheiro Espiritual da Equipa Supra-Regional

Animados pela *esperança*

A leitura dos clássicos é sempre fecunda. Vale a pena investir uns minutos nestes três textos.

- O poeta grego Hesíodo (séc. VIII a.C.) conta que Zeus, o deus supremo do panteão olímpico, quis punir a insolente rebelião do semi-deus Prometeu, que se atrevera à excessiva esperteza de roubar o fogo divino para ajudar os humanos a civilizarem-se (*Os trabalhos e os dias*, versos 54-58). Então os deuses deram vida a uma linda mulher, na qual Hermes “pôs mentiras, palavras sedutoras e carácter astuto/fraudulento” (verso 78). “Deu-lhe o nome de «*Pandora*», porque foram *todos* os moradores do Olimpo que, com o seu *presente*, fizeram presente da desgraça aos humanos... Antes, a raça humana vivia na terra [“como se fossem deuses”: verso 112] ao abrigo das penas, da dura fadiga, das doenças dolorosas que acarretam a morte aos humanos. Mas a mulher, tirando com as mãos a grande tampa da jarra, espalhou-as pelo mundo... Só a **Esperança** ficou lá, no interior da sua prisão inquebrável, sem sair dos lábios da jarra..., porque Pandora, por vontade de Zeus, já tinha

recolocado a tampa... Ao contrário, as tristezas vagueiam inumeráveis entre os humanos: a terra e o mar estão cheios de males. As doenças, de dia e de noite, visitam os humanos, trazendo sofrimento aos mortais – em silêncio, porque o sábio Zeus lhes recusou a palavra. Assim, não há meio de escapar aos desígnios de Zeus” (versos 80-82.90-95).

Este mito de origem grego toca o bíblico de Génesis 2-3 no ponto em que a mulher se diz “enganada” pela serpente (Gn 3,13) e em que o “engano” da mulher aparece miticamente como causa dos males e da morte que inevitavelmente incomodam os humanos e que são vistos como punição divina.

- Dante começa o canto III do seu *Inferno* na *Divina Comédia*, contando que por cima da porta do inferno estavam escritas em letreiro escuro estas palavras: “Deixai toda a **esperança**, vós que entrais” (versos 9-12). Significava que a falta de esperança é o inferno.
- “Tendo recebido da fé a nossa justificação, estamos em paz com Deus por nosso Senhor Jesus Cristo. Por ele tam-

bém obtivemos pela fé o acesso a esta graça, em que nos encontramos e nos gloriamos na **esperança** de alcançar a glória de Deus. Mais ainda, gloriamo-nos até nas tribulações, sabendo que a tribulação produz a paciência, a paciência a virtude provada e a virtude provada a esperança. Ora, a esperança não ilude, porque o amor que Deus nos tem foi derramado nos nossos corações pelo Espírito Santo que nos foi dado... E a prova de que Deus nos ama é que Cristo, sendo nós ainda pecadores, morreu por nós” (Carta aos Romanos 5,1-5.8).

A esperança é a parte de nós que intui como adquirido aquilo que outros só dão como provável ou impossível.

Os três textos, mesmo usando linguagem mítica e poética, têm em comum a elevada intenção de dar sentido radical às asperezas da vida humana, onde está radicado o sentido último, visto na esfera do divino. E os três têm consciência de que os males físicos são inevitáveis: de facto, dependem da incontornável limitação e da radical finitude da condição humana. Diferem porventura no olhar para essa inevitabilidade, conjugando a esperança com diversos acentos.

Na “carta escrita do inferno”, um mártir vietnamita, descrevendo o “cárcere, real imagem do inferno eterno, com suplícios, algemas, grilhões, ódio, agressões, calúnias, maldades”, acrescentou: “Mas

Deus... está sempre comigo e libertou-me destas tribulações, convertendo-as em suave doçura... No meio da tempestade, lanço a âncora que me permitirá subir até ao trono de Deus: a esperança viva que está no meu coração” (Bento XVI, *Spe salvi*, 37). A estrela da esperança abriu-lhe, na escuridão da dor, perspectivas de futuro. Enquanto Hesíodo deixava a Esperança na prisão, desligando-a dos males dos humanos, o cristão vence os males com a Esperança, ligando-os a ela. Ela é capaz de transformar o fim em finalidade, com valor definitivo que dê sentido superior aos esforços e às penas do presente.

A esperança é a parte de nós que intui como adquirido aquilo que outros só dão como provável ou impossível. É daqueles que vêem as boas oportunidades antes de se tornarem óbvias. É a certeza dentro de nós a contrariar o pessimismo, a tristeza, o desânimo, a crise que grita fora de nós e à nossa volta. Mexe mesmo na vida, transforma-a positivamente. Dá-nos de presente o futuro, não como uma quimera ou mera utopia, mas como força para o antecipar e tornar realidade. Não é a projecção de frustrações do presente, mas o saborear antecipado da experiência da plenitude ou de «salvação». “Atrai o futuro para dentro do presente, de modo que aquele já não é puro «ainda não». O facto de este futuro existir muda o presente” (Bento XVI, *Spe salvi*, 7). A falta de futuro é o inferno, como já antevia Dante descrevendo-o na *Divina Comédia*: “Assim entenderás que todo o

conhecimento seja morto desde o ponto em que se feche a porta do futuro” (*Inferno*, Canto X, 106-108).

Ao contrário, a esperança abre o ser humano para o futuro. “Toda a acção séria e recta é esperança em acto... Com o nosso empenho contribuimos para que o mundo se torne um pouco mais luminoso e humano e assim se abram também as portas para o futuro” (Bento XVI, *Spe salvi*, 35). Até para o casal humano a esperança é o futuro. O casal é um dueto que desenvolve uma gramática do futuro e usa o futuro do verbo «ser»: quando a mãe «está de esperança», dá esperança ao casal, prolongando-o nos filhos e nos netos. Para o casal cristão, o futuro é o reino de Deus, o espaço para Deus viver na sociedade, nas famílias: é o paraíso celeste antecipado para a terra. “O reino de Deus é um dom..., constituindo a resposta à esperança” (Bento XVI, *Spe salvi*, 35). Se no casal a esperança de ambos em atingir a meta for comum, o amor no percurso tornar-lhe-á os ventos mais favoráveis e as penas mais suportáveis.

Péguy diz que “a esperança é a irmã mais pequena da fé e do amor, mas conduz as outras duas pela mão”. Nenhuma delas pode existir sem a outra. Não pode haver esperança sem fé em Jesus Cristo, pois só nele lança as raízes. Só a esperança numa força para além das capacidades humanas fundamenta uma vida com futuro. Essa força é a do amor. E, enquanto tal, só pode ser dada pela verdadeira fonte do amor, que é Deus. Por isso, “a esperança não ilude”: o amor de Deus, o “amor até ao extremo”, aconteceu mesmo no Jesus histórico. Temos de potenciar a *fé* que *espera* no Deus que em Jesus se revelou como *Amor*.

Caros casais das ENS: “Permanecei firmemente consolidados na fé e inabaláveis na esperança, prometida pelo anúncio da *boa nova* que ouvistes” (Col 1,23).

Para o casal cristão, o futuro é o reino de Deus, o espaço para Deus viver na sociedade, nas famílias: é o paraíso celeste antecipado para a terra.



Isabel e Paulo Amaral
Casal Responsável Supra-Regional

Ecoss da Supra-Região

A esperança não engana!

Queridos amigos, casais e conselheiros espirituais,

À luz do tema desta Carta escolhemos partilhar convosco alguns acontecimentos importantes da vida da Supra-Região, que enumeramos: os objectivos traçados pelo Colégio em Fátima, em Junho passado; os ecos da reunião do Colégio Internacional realizado na Colômbia em Agosto, e, as impressões da Reunião da nossa Zona de Ligação à ERI – a Zona Euráfrica, realizada nas Caldas da Rainha, em Outubro. Tudo, para que estejamos todos em sintonia e possamos dar resposta ao desafio que o Senhor nos faz este ano: “Vai e faz tu o mesmo” (Lc 10,37), porque a esperança cristã é acima de tudo um desafio de santidade (como defende D. José Policarpo).

Ao reflectirmos sobre a segunda encíclica de Bento XVI, Salvos pela Esperança (Spe Salvi), sentimos um apelo concreto aos “lugares” de aprendizagem e

do exercício da esperança nas nossas vidas, que podemos exercitar: a oração como escola da esperança; o sofrimento e a provação como lugares de aprendizagem da esperança, e, o Juízo como lugar de aprendizagem e de exercício da esperança. É também de sublinhar a preocupação que o nosso Papa tem em afirmar que a salvação nunca é apenas uma questão pessoal, que “as nossas vidas estão em profunda comunhão entre si”.

Ora esta reflexão faz todo o sentido na nossa existência cristã e na nossa forma de estar na Igreja e no mundo, como Equipas de Nossa Senhora. Temos na equipa e no esquema das reuniões, os ingredientes necessários para apreciarmos a oração, a partilha dos pontos concretos de esforço, o pôr em comum e a reflexão do tema, como um trilho que nos encaminha, para continuamente darmos sentido à nossa existência na relação com os outros: naquilo que pensamos, dizemos e fazemos.

Desta forma, o plano de actividades proposto para este ano pastoral, têm por objectivo consolidar o modelo de **formação permanente para as equipas**, reforçar a **ligação**, apostar na **expansão** e viver a **internacionalidade** na perspectiva de fazermos juntos um caminho que, partindo do nosso casal, nos permita aprofundar a espiritualidade conjugal rumo à santidade.

Não deixemos de participar em equipa, na **formação permanente**, com o propósito de mostrar que ter a graça de fazer parte deste Movimento significa “encher as talhas de água” e dar-se continuamente, ao serviço de outros, no Movimento, na Igreja e no mundo. Os **Encontros de Equipas em Caminhada** (para equipas com 5-7 anos) e os **Encontros de Equipas em Comunhão** (para equipas com 10-12 anos), encontros de fim-de-semana, pretendem levar cada casal a caminhar lado-a-lado com a sua equipa e com o Movimento, valorizando a reflexão dos documentos fundadores do Movimento, que traduzem a visão profética do Padre Caffarel sobre o Sacramento do Matrimónio.

Dos desafios mais importantes que se colocam à vitalidade do Movimento - sinal de esperança - a **ligação** e a **expansão** ocupam um lugar de destaque. Portugal é a terceira maior Supra-Região do Movimento, depois do Brasil e de França. Todavia, se excluirmos os países africanos de língua portuguesa,

verificamos que o crescimento de Portugal nos últimos anos, em número de equipas e de casais, é bastante modesto. Por isso, apostámos na divulgação e informação, na formação de casais informadores (a nível de Região) e também na formação de casais de Ligação (também a nível de Região) e ainda responsáveis de Equipa (a nível de Sector).

Lamentavelmente não poderemos organizar este ano, o nosso Encontro Nacional por dificuldades logísticas: o Centro Paulo VI, em Fátima, encontra-se em obras, e não dispomos de outro local que permita acolher cerca de 2000 equipistas.

Cada casal tem uma missão para ser descoberta, rumo à santidade, para viver e enviar o amor.

Sem dúvida, este ano ficará marcado pela realização do **XIº Encontro Internacional das Equipas de Nossa Senhora**, em Brasília. É o grande encontro dos equipistas do mundo inteiro, que se reúnem para celebrar o desafio da **Internacionalidade** e do sentido de pertença às Equipas de Nossa Senhora. Até lá, convidamos-vos a fazer connosco uma peregrinação espiritual, que começou já em Novembro de 2010 no Encontro Nacional de Responsáveis, e que incluirá, os seguintes momentos:

- a) o Terço de Brasília, em Outubro de 2011;
- b) a Adoração Eucarística em Dezembro de 2011;
- c) a *Via Lucis*, entre Março e Abril de 2012;
- d) o Terço de Brasília, em Maio de 2012;
- e) a Peregrinação a um Santuário Mariano, em 2012, antes de partirmos para Brasília.

É uma forma de todos nos sentirmos unidos nesta caminhada espiritual de preparação do Encontro, vivendo este tempo como um tempo de graça. Desta forma sentir-nos-emos mais próximos uns dos outros nesta proposta que o Senhor nos faz, de O seguirmos ousando o Evangelho, a partir da inspiração da parábola do bom samaritano.

«A esperança não engana, porque o amor de Deus foi derramado nos nossos corações pelo Espírito Santo que nos foi dado» (Rom 5, 5)». É com esperança renovada que vemos sucederem-se os Colégios da ERI, que se realizam uma vez por ano, e as reuniões de Zona que entremeiam a ligação da ERI a todas as Supra-Regiões.

O tema do Encontro Internacional que se avizinha é um sinal de esperança e um desafio à ousadia: “Ousai o Evangelho”.

Regressámos há poucos meses do Colégio Internacional realizado na Colômbia entre os dias 6 e 12 de Agosto, onde o apelo à santidade se voltou a fazer, revisitando os seguintes temas: a compreensão e a vivência da sexualidade no casal, a crise da família e do casamento, a realidade da Igreja na Colômbia e na região Hispano-America, as experiências de anúncio do Movimento e de apostolado das Equipas de Nossa Senhora, na franja da pastoral familiar e dos casais que por motivos vários não receberam o sacramento do Matrimónio. Deste conjunto de temas, ressalta o “apostolado” como o mais urgente na Igreja em que vivemos, pois cada casal tem uma missão para ser descoberta, rumo à santidade, para viver e enviar o amor. É neste envio que também reside a esperança em encontrar Cristo vivo e ressuscitado no caminho de santidade que queremos percorrer.

A primeira reunião da Zona Euráfrica, da qual a Ana e o Vasco Varela são agora responsáveis, realizou-se na sua casa de férias, nas Caldas da Rainha, entre os dias 7, 8 e 9 de Outubro. Ao longo destes dias partilhámos com a Supra Região Espanha, Itália, África Francófona e com a Região Síria, a alegria de vivermos uma experiência de esperança, que nos vem da certeza das promessas de Deus.

A esperança cristã produzirá sempre a ousadia. E não é por acaso, que o

tema do Encontro Internacional que se avizinha é um sinal de esperança e um desafio à ousadia: “Ousai o Evangelho”. Que apelo mais forte poderíamos esperar hoje senão ousarmos Cristo e a sua mensagem na nossa vida de casais cristãos e na nossa vida de equipistas. Que este apelo nos ajude a ousar e viver o Evangelho, a sentir a voz de

Deus nos nossos corações e a servir a exemplo do bom samaritano, todos os que se cruzam no nosso caminho, neste mundo cada vez mais insensível aos valores humanos e cristãos. Que a nossa casa e a nossa família possam respirar esta ousadia e esta adesão total à resposta de Jesus Cristo, sinal vivo da nossa esperança.





Fernanda e António Felgueiras
Casal Responsável da Província Norte

Província *Norte*

Queridos equipistas,

Hoje, reflectiremos sobre o “propulsor” da nossa vida, aquilo que nos leva a viver com alegria e serenidade – a Esperança.

Contamos com o apoio e a graça do Espírito Santo para perseverarmos nesta Esperança.

Oh! O que seria de nós se não fosse a Esperança! Que sentido teria esta luta pela vida, se esta fosse finita?

Mas... Esperança em quê?

Reportemo-nos às palavras de Jesus, em S. Mateus: “*Vinde, benditos de Meu Pai, entrai na posse do reino que vos está preparado desde a criação do mundo*”. Sim, confiamos que, desde o nascimento, vamos trilhando um caminho que terminará na entrada desse reino que nos está prometido. Colocamos a nossa confiança nas promessas de Cristo – o Pai do Céu espera-nos! Foi Ele que disse

haver muitas moradas na casa do Pai. Graças ao sacrifício de Jesus, há para todos Esperança de salvação.

Contudo, por vezes podemos cair na tentação da dúvida (...*homens de pouca fé!*). Por isso, contamos com o apoio e a graça do Espírito Santo para perseverarmos nesta Esperança; também não somos ilhas isoladas: entre outras, estamos rodeados de pessoas que querem



fazer parte do mesmo “arquipélago”, que querem acompanhar-nos e serem acompanhadas, tendo como “leme” o carisma e a metodologia do nosso querido Movimento: as ENS.

Bento XVI, nas suas palavras iluminadas, escreveu sobre a Esperança (“*Spe Salvi*”). Leiamos-las! Que elas sejam um farol a transmitir-nos a segurança, a apontar-nos o caminho certo, a fim de entrarmos no porto onde chegaremos – o reino dos céus – com Esperança.

Fernanda e António Felgueiras

Casal Responsável da Província Norte



Isabel e António Alexandre
Casal Responsável do Sector Póvoa

REGIÃO NORTE

Confiança na Esperança

“Se podes crer, tudo é possível àquele que crê.” (Mc 9, 23)

A confiança é uma super-esperança; uma virtude elevada à máxima intensidade.

A história de cada homem tem sempre aspectos pessoais, mas também aspectos comuns a muitos outros.

Hoje, a Humanidade vive momentos verdadeiramente difíceis; há uma instabilidade geral provocada pela doença, desemprego, violência, atentados

terroristas, alterações climáticas, cataclismos... Tudo isto gera mal-estar e insegurança!

A nossa confiança desenvolve-se na medida em que se aprofunda em nós a fé.

Quando a tempestade se instala nas nossas vidas, o perigo absorve facilmente a nossa atenção e, muitas vezes, desviamos o nosso olhar do Senhor, preocupados que estamos com os nossos sofrimentos e perigos que nos assaltam. Hesitamos e... afundamo-nos. Assaltamos a tentação; o dever e a austeridade repugnam-nos e oprimem-nos. E o Senhor dirá uma vez mais “Homem de pouca fé, porque duvidas?”

Na verdade, existe entre a confiança e a fé relações estreitas.

É, então, neste momento difícil que o Mundo está a passar, ocasião para rezar com mais ardor, pedir com fé, sem qualquer espécie de hesitação, depositando toda a nossa esperança no Senhor e esperando com confiança a hora de Deus.

Não foi assim que fez Job? A sua confiança admirável em Deus fê-lo obter uma recompensa admirável. A provação cessou e ele recuperou a saúde, ganhou novamente fortuna considerável e teve uma existência mais próspera que antes.

Peçamos ao Espírito Santo que nos inspire e nos dê discernimento para perce-

VIDA DO MOVIMENTO

ber o que fazer e como agir em todos os momentos da nossa vida.

Rezemos! Não desanimemos! E não esqueçamos que só para Deus não há impossíveis.

Só n'Ele alcançaremos a verdadeira paz.

Isabel e António Alexandre

Casal Responsável do Sector Póvoa



***Maria João
e Alberto Ranbada***
*Casal Responsável
da Região Porto 2*

REGIÃO PORTO 2

“Dai-lhe vós mesmos de comer”

Existe uma canção cujo refrão é “*reach out, touch faith*”. Será que podemos tocar na fé? Não será demasiado abstracta para isso? A nossa fé será suficientemente sólida para poder ser palpável?

Acreditamos (Fé) que o Reino de Deus (Esperança) se possa desenvolver e implementar (Caridade) nos nossos dias. E isso acontece-nos diariamente. Vejamos: pedimos a alguém, algum casal ou equipa, para assumir uma responsabilidade, um serviço. Muitas vezes a resposta é “sim”. Mas não basta dizê-lo, é preciso viver o “sim” como fez Maria, pondo-se a caminho da casa da sua prima. No nosso caso temos o testemunho dos responsáveis de sector da nossa região, A, C, E, G, I e Matosinhos que, muito activos e empenhados, estão a vivifi-

car sectores que estavam reduzidos às equipas isoladas, ou pior ainda. Temos o testemunho da Porto 100, aos quais pedimos para se responsabilizarem pela publicação das Páginas em Movimento, e eles fizeram-no com empenho, criatividade, muita alegria, e bons resultados. Temos o testemunho da Marta e do Augusto que resolveram aproveitar as férias para ir fazer voluntariado, com os seus 4 filhos (o mais novo tem 2-3 anos) para Moçambique. Temos, sobretudo, a vida inteira do casal Susana e Carlos Sousa Guedes, fundadores das ENS em Portugal, com uma enorme espiritualidade conjugal que alimentou uma vida super activa na família, na Igreja, na sociedade. Uma vida de fidelidade ao sim, aberta e comprometida.

Quando uma multidão seguiu Jesus até ao deserto e os discípulos viram que já era tarde e todos estavam com fome, Jesus, inesperadamente, disse-lhes: “Dai-lhes vós mesmos de comer”. E quando eles se dispuseram a dar-lhes, eles mesmos, de comer, com os seus parcos 5 pães e 2 peixes, todos comeram e ainda sobraram cestos de comida. Imaginação? Não: criatividade, vontade, empenho, perseverança e Fé. Realmente, às vezes, a fé pode tocar-se. E deve tocar-nos a todos, e interpelar-nos fortemente a “dar-lhes, nós mesmos, de comer”, transformando a Esperança em Caridade.

Maria João e Alberto Ranbada

Casal Responsável da Região Porto 2



São e Duarte Matias
Casal Responsável da Província Centro

Província Centro

A nossa saudação amiga e o compromisso de continuar esta caminhada conjunta, **testemunhando a esperança... até à felicidade plena.**

São e Duarte



Margarida e João Paulo

Celebração Jubilar dos 25 Anos das ENS em Viseu

No Ano Pastoral, que terminou, o Sector de Viseu das ENS celebrou o Jubileu de 25 anos de existência, em Terras da Beira. A Celebração Eucarística que assinalou uma data importante para a expansão do Movimento, na nossa Diocese, ocorreu no dia 25 de Junho, na Igreja Paroquial do Campo e foi presidida por D. Ilídio, um dos seus grandes promotores, em 1985. Transformando a habitu-



al festa de Encerramento do Ano num evento especial, a Celebração Eucarística com uma forte adesão de equipistas, responsáveis do Movimento, CEs e a presença de várias pessoas ligadas ao surgimento das primeiras duas Equipas de Casais, em Viseu.

Foram belas as palavras de D. Ilídio, durante a Eucaristia, ao enfatizar a responsabilidade da família para o crescimento e formação globais dos jovens, insinuando mesmo, na sua doura e singela sabedoria, que seria bom apostar na formação dos *nostros* padres para que estes investissem também

VIDA DO MOVIMENTO

no surgimento de novas equipas nas suas Paróquias, uma vez que era este, seguramente, o caminho para uma sociedade que se pretende mais santa e participada.

Congratulamo-nos, ainda, com a presença na nossa Celebração Jubilar, da imagem de Nossa Senhora “Negra”, uma figura talhada em pau-preto, oferecida à Supra Região de Portugal, pela Província África, que actualmente percorre o país, registando e assinalando as Eucaristias e outros momentos de semelhante valor, num livrinho que a acompanha e vai fazendo História.

O nosso bem-haja a todos equipistas presentes, mas também àqueles que, impossibilitados de poderem participar no evento, nos asseguraram, desde logo, a sua unidade e orações para a concretização do mesmo. Aos CEs presentes (P Miguel Abreu e P António M. Alexandre) e outros tantos ausentes, mas comungando em espírito da nossa festa e às equipas organizadoras, damos graças ao Pai pela alegria, a entrega, o carinho e o brio com que brindaram todo o evento! Estamos em crer que foi um fim de tarde muito bem passado, uma vez mais nos sentimos todos em Comunhão, para a Missão, mas desta feita, em Família.

Nota: texto integral disponível no site

Alexandra e Henrique Dias

Sector de Viseu



Pe. Georgino Rocha

Ziguezagues e Rumo Certo

O clima social suavizado pela esperança da mudança eleitoral parece entrar em turbulência assustadora: do bolso de cada um ao capital de empresas e instituições, da expectativa confiante à reserva prudente e cautelosa, da crise soberana à convulsão ética e cultural.

É mais um sintoma dos ziguezagues existenciais que exigem um rumo certo.

A mudança faz parte do ritmo da vida pessoal e colectiva. Embora haja um princípio de permanência, há outro de andamento e pausa, de evolução e transformação, gerador de novas formas de ser e estar na vida. Respeitar e conciliar os elementos constitutivos da humanidade é abrir “janelas” a realidades mais profundas, a verdades mais sublimes; é aceitar um novo dinamismo que

está discretamente presente em todo o processo de mudança e pretende dar-lhe um sentido positivo, digno da condição humana chamada a superar os seus limites e a procurar o Infinito.

Esta presença revigorante não é apenas a de uma energia vital difusa espalhada no universo; nem a de uma seiva fecundante da natureza ao ritmo dos seus ciclos; nem a de uma força transcendente manipuladora das tendências humanas ou a de um ser inominado anulador das capacidades pessoais e responsabilidades colectivas. Não.

É sim a de Jesus Cristo que, por meio do Seu Espírito, se faz companheiro solícito, guia seguro, mestre qualificado, libertador de medos e angústias, de cansaços e jugos pesados, agente de leveza e suavidade, modelo assertivo e perfeito da realização plena de cada um de nós e de todos os humanos.

Seria bom apostar na formação dos *nostros* padres para que estes investissem também no surgimento de novas equipas nas suas Paróquias.

“Dá-me o teu coração fatigado” – pede cheio de solicitude a quem o acompanha nas suas viagens apostólicas ao longo dos tempos, acrescentando, logo de seguida, em jeito de promessa realizada: “Eu te aliviarei das amarras e dos pesos que te can-

sam. Aprende comigo a ser manso e humilde, e encontrarás paz interior, descanso para as ansiedades e ritmo para a agenda de cada dia.

Aceita o meu suave jugo de amor e verás os teus vazios totalmente preenchidos e as tuas turbulências bem controladas, o equilíbrio do teu mundo emocional a proporcionar-te uma surpreendente harmonia; verás uma humanidade nova a crescer qual primavera florida.

Experimenta como é leve a minha carga, feita doação e serviço, cuidado desvelado pelos “pequeninos” que se abrem e confiam à beleza do amor do Pai, o Deus da sabedoria e da inteligência, da verdade e comunhão relacional.

Faz dos zigzagues da vida um itinerário esforçado com rumo certo: aprender de Mim, seguir os Meus passos, confiar sem reservas, servir gratuitamente”.

Pe. Georgino Rocha

Aveiro

Mais pobres....

“O nosso obrigado Pe. João Paulo, por esta “herança” maravilhosa que nos deixou que são as ENS, esta riqueza que casais e famílias vivem, sentem e partilham”.

Nota: texto integral disponível no site

Idalina e Manuel Araújo

Aveiro 6

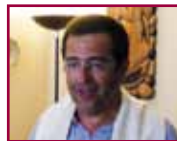


Teresa e Rui Barreira
Casal Responsável da Província Lisboa

Província Lisboa

Todos assistimos com preocupação aos tumultos que entre 6 e 10 de Agosto irromperam em várias cidades inglesas, que começando em Londres, rapidamente alastraram a outras cidades. Surgiram muitas tentativas para explicar o fenómeno, desde a diminuição dos subsídios estatais aos desempregados e famílias carenciadas, até à diminuição dos efectivos policiais. Foram no entanto surgindo na imprensa britânica vozes a colocar o dedo na ferida. Para Max Hastings do jornal *The Mail*, para estes fenómenos contribuíram decisivamente anos e anos de políticas governamentais que promoveram e conduziram ao “colapso das famílias, à perniciosa promoção de mães solteiras como um estado desejável, ao declínio da vida doméstica”. Melanie Philips do *Daily Mail*, coloca no centro de todos os problemas o “estilhaçamento da família” promovido durante décadas, com “sucessivas gerações de crianças criadas em famílias monoparentais” e com a destruição da família “premiada

e encorajada pelo Estado Providência”, afirmando o óbvio, de que só “quando os nossos dirigentes políticos decidirem opor-se à guerra cultural empreendida contra a nossa civilização em vez de aquiescerem passivamente com a sua destruição, então - e só então - poderemos começar a solucionar esta crise terrível”. Se **a família é o lugar primário para a formação dos jovens** e se esta é sistematicamente atacada e desacreditada, quem poderá formar os futuros homens e mulheres do futuro, quem poderá “ensinar os jovens a amar” como disse o Papa João Paulo II?



Cón. Mário Pais
Cons. Província de Lisboa

A festa está a chegar...

Apetece-me colocar como título deste pequeno texto esta frase. Na verdade,

quanto mais nos vamos aproximando do Encontro Internacional de Brasília mais se vão adensando as espetativas de nos encontrarmos reunidos como equipistas deste grande movimento de vida cristã, onde a família é o centro e o núcleo aglutinador. Estamos a iniciar um novo ano pastoral. Regressados das férias, estamos novamente despertos para o encontro e a partilha de vida em equipa. E neste começar do labor pastoral não o podemos fazer senão segundo a “batuta” de Nossa Senhora que continua a fazer ressoar aos nossos ouvidos o mandato de sempre: *fazei o que Ele vos disser*. Ser discípulo de Cristo tem esta mística de obediência à Palavra Viva que, gerada no seio maternal de Maria, nos torna presente o rosto amoroso de Deus Pai. E esta realidade torna-se desafiante porque nos faz ultrapassar os obstáculos do individualismo. É preciso dizê-lo: às vezes não nos lembramos que não somos um conjunto de indivíduos mas sim uma equipa, o que implica uma atitude de sairmos de nós, enquanto indivíduos, e nos olharmos primeiramente como cônjuges e família e famílias, onde o ser pessoa em relação nos torna edificados e enraizados no mesmo viver e no mesmo fazer cristão. A festa, em Brasília! importa ir, importa estar, importa participar, importa partir com a graça e a certeza de termos sido chamados e depois enviados, como Nossa Senhora.

Brasília não é mais um encontro internacional, mas é o encontro. Apesar de

longínquo, faz-se perto para quem vai e para quem fica. E todas as equipas deveriam ir, mesmo ficando, ao enviarem um casal por equipa, numa partilha verdadeiramente fraterna e cristã. Os que vão, dizendo: venho em equipa. E os que ficam: vou no nosso casal equipista. A realidade social-financeira é um desafio à sobriedade. E um sinal disto mesmo pode ser a nossa entrega com simplicidade de bens para que um membro da nossa equipa possa estar em Brasília como pequena luz que, junto com todas as outras pequeninas luzes, não só tornará Brasília uma cidade de luz, mas de lá esta luz se fortalecerá por todo o testemunho vivo e feliz de cada equipa ser mais vida e luz, no meio onde se encontra e em que cada um dá de si para o bem da construção humana. Durante todo este ano, que estamos a iniciar, as equipas são desafiadas a usar os temas de preparação para Brasília. Apesar de nem sempre usarmos esta “ferramenta” para as nossas reuniões mensais, desafio as equipas a utilizá-las precisamente colocando a alegria da festa do Encontro Internacional como motivo maior para nos irmarmos no mesmo sentir. A Festa é Brasília. A festa é o Movimento das Equipas de Nossa Senhora, reunidas no amor de Cristo. A festa é a alegria de cantar em uníssono. “A minha Alma glorifica o Senhor...

A Festa é Brasília.



Fátima e Eduardo Frutuoso
Região Oeste

Nascida da reorganização das fronteiras do movimento, concretizada apenas há quatro anos, a Região Oeste ocupa um extenso espaço territorial que vai desde Mafra e Alenquer, a Sul, até Alcobaça, a Norte. Até 2008-2009, os setores do Oeste estiveram unidos com os do Ribatejo, no seio da Região Ribatejo-Oeste. São ape-

nas 2 os setores que constituem a Região Oeste: Caldas da Rainha, com 11 equipas a funcionar (Caldas, Alfeizerão, Benedita e Óbidos), mas com outras em fase de arranque e Torres Vedras, com 16 equipas (Torres, Mafra e Carregado). Lançando um olhar de relance sobre o trabalho desenvolvido no Oeste, destacamos, como aspetos positivos, a boa ligação das equipas ao movimento, o bom nível de participação nas atividades organizadas quer pelos setores quer pelas outras instâncias da estrutura das ENS e a excelente relação entre os dois setores, orientados pela Dina e Carlos Coutinho (Caldas) e Ermelinda



e António Gomes (Torres). Esta relação tem vindo, aliás, a reforçar-se, situação que está bem espelhada nas atividades conjuntas planeadas já para este ano. Em virtude do grande número de ações levadas a efeito habitualmente pelos setores (encontros de abertura, momentos de reflexão e convívio, equipas mistas, primeiros sábados, tempos de oração, celebrações, dias do(s) setor(es), peregrinações), não é possi-

vel nem desejável que a Região organize muitas atividades. Neste sentido, a principal atividade da Região tem sido o retiro anual, a que se junta, de dois em dois anos, o Dia da Região. Os grandes desafios que se colocam atualmente à Região são, em linha com as preocupações gerais do movimento, para além da consolidação do novo modelo de formação junto dos casais e do reforço das ligações, a aposta na expansão, aspecto que centralizará boa parte da atenção da equipa da Região nos próximos dois anos. Ao mesmo tempo, dar-se-á apoio ao crescimento das Equipas de Jovens de Nossa Senhora, regressadas finalmente à Região, após vários anos de interregno.

Fátima e Eduardo Frutuoso,
Região Oeste





Rita e David Duque
Casal Responsável da Província Sul e Ilhas

Província Sul e Ilhas

Mais uma ano que se inicia e em que desejamos caminhar Confiantes na Esperança, apoiando-nos muito neste nosso querido Movimento que nos “legou” o Pe. Caffarel. Mais uma ano de actividades ENS, que nos vão ajudar neste caminhar, esperançosos no rumo à santidade, aprofundando o nosso sacramento do matrimónio, para melhor o testemunharmos na nossa vida quotidiana.

O tema que já recebemos em nossas casas, “Vai e faz tu o mesmo”, para além de constituir a preparação para o Encontro Internacional de Brasília, vai certamente ajudar-nos a fortalecer a nossa espiritualidade conjugal e a da nossa equipa e conforme nos dizia o casal supra regional na carta que acompanhava o tema, “Desta forma sentir-nos-emos mais próximos uns dos outros nesta proposta que o Senhor nos faz, de O seguimos ousando o Evangelho, a partir da inspiração da parábola do bom samaritano”.

Queremos aproveitar este “cantinho” da PSI para desejar a toda a Equipa da Província, desde os Casais Regionais, Responsáveis de Sector, passando pelos Casais de Ligação, Casais Responsáveis de Equipa, até a todos os casais das equipas, um ano de uma frutuosa caminhada em ENS, cheios de esperança e animados na Força do Espírito. E de um modo particular aos casais que iniciam neste ano novas responsabilidades nas Equipas de Sector, que o Senhor os encha de muito ânimo muita alegria e esperança.



**Fátima
e José Manuel Freitas**
CRS Oeste-Madeira

Vem este testemunho a propósito do Encontro de Equipas de Sector, realizado a 17 de Setembro. Este encontro marca o início do ano das actividades das ENS

na Região Madeira. Neste Encontro, foram focados os temas da partilha dos nossos dons para benefício dos casais das ENS e a importância da comunicação nas relações interpessoais e no Movimento.

A participação neste Encontro levou-nos a efectuar uma reflexão sobre a nossa caminhada a dois, o nosso percurso como casal nas ENS, de casados há 22 anos e com dois filhos, de 17 e 19 anos.

A nossa participação nas ENS iniciou-se há nove anos, com um convite informal para tomar chá, efectuado pelo sacerdote hoje Conselheiro Espiritual da nossa equipa e do Sector Oeste, a quem não nos cansamos de agradecer e louvar ao Senhor pela insistência para tomar chá. Esta caminhada em equipa tem sido um tempo de graças e aprendizagem.

Quando nos convidaram para responsáveis de sector, num primeiro momento ficamos muito assustados e a primeira reacção foi dizer não, tendo em conta os poucos anos de Movimento; estamos ainda preocupados com o “responder às expectativas de estar bem na nossa equipa”, termos pouca disponibilidade e fracos conhecimentos catequéticos, dizíamos nós.

Porém e num segundo momento, após uma reflexão mais profunda e contabilizados os “nãos” dos últimos tempos, surge-nos alguns laivos de confiança e começamos a visualizar a possibilidade

de aceitar o desafio. A nossa disponibilidade passaria a ser maior pela ida dos nossos filhos para a universidade; poderíamos partilhar a nossa experiência profissional na liderança de equipas e que na oração e a ajuda do Espírito Santo tudo se resolve. O desafio das palavras do anterior casal de sector, lembrando-nos “Deus capacita os escolhidos”, também ajudou.

Foi nesta esperança que achamos ser hora de preferir um sim. Ainda bem que o dissemos. Tem sido um tempo de crescimento na fé, na oração, na intimidade um com o outro e com Deus; de vivências gratificantes com os casais, de modo particular, aquando da participação nas reuniões das equipas que nos convidaram e com os casais da Equipa de Sector, na disponibilidade e partilha dos seus dons, sem os quais não teríamos este sentimento de fé e esperança.

Com isto, não queremos desvalorizar as dificuldades que tivemos e ainda temos, mas nos têm feito aprofundar, ler, pedir ajuda e sobretudo rezar como não fazíamos antes; a responder ao apelo para dar testemunho da vida de casal em comunhão com Cristo e da importância do método das ENS para o desenvolvimento da Espiritualidade Conjugal em razão da Santidade em casal.



*Gina e Anselmo Barcelos
Angra 13—R. Açores*

O Testemunho de uma pilotagem

Tivemos o privilégio de pilotar a equipa Angra 19, composta por 5 casais de 4 freguesias diferentes e um pouco distantes para a dimensão da Ilha Terceira.

Alguns destes 4 casais apenas se tinham encontrado na vivência de um cursilho de cristandade e outros nem se conheciam.

Ao chegarmos ao fim desta nossa missão sentimo-nos gratos pelos laços de amizade que se foram construindo ao longo do tempo, do que fomos capazes de nos darmos e sobretudo do quanto recebemos das experiências destes casais.

Foi uma caminhada que fizemos com eles sempre acompanhados pelo carisma do nosso movimento, dando-lhes a conhecer este caminho de santidade em casal através da vivência dos pontos concretos de esforço que nos ajudam a sermos mais pessoas e a aceitarmos melhor as adversidades que a vida nos vai apresentando, a amizade e espírito de partilha que se criou entre todos é maravilhoso.

Há a referir algo que nos tocou profundamente, um familiar de um membro dos casais encontra-se gravemente doente e a preocupação de todos os outros casais em os acompanhar e dar-lhes todo o apoio nestes momentos difíceis que estão a viver, a oração que é feita por todos, a necessidade de formação cristã e os esclarecimentos que nos são feitos pelo conselheiro espiritual, sempre disponível para os acompanhar.

Ao chegarmos ao fim desta nossa missão sentimo-nos gratos pelos laços de amizade que se foram construindo ao longo do tempo, do que fomos capazes de nos darmos e sobretudo do quanto recebemos das experiências destes casais e da abertura que se gerou tornando-nos uma família alargada em que sabemos poder contar com a ajuda uns dos outros. Tudo isto proporcionado porque um dia alguém nos falou deste maravilhoso movimento ao qual aderimos e sentimo-nos muito gratos por tudo o que temos aprendido.

Queremos deixar aqui um desejo a todos os casais que já frequentaram uma formação para casal piloto que entrem nesta maravilhosa aventura que é o de pilotar uma equipa.



Guida e Luís Costa
Casal Responsável da Província África

Província África

Queridos amigos,

Nesta carta vamos dar voz ao casal responsável do Sector de São Tomé, a Neuza e o Abdulay e ao casal responsável pelo Pré-Sector do Príncipe, a Edite e o Jorge, que são casais de grande generosidade e dedicação às E.N.S. em terras de São Tomé e Príncipe.

Um abraço,

Guida e Luís

(Casal Responsável da Província África)

Relatório sobre a visita do casal responsável da Província África, Guida e Luís às equipas de São Tomé e Príncipe

No dia 5 de Agosto de 2011, pelas 6 horas chegaram o casal Guida e Luís, juntamente com o Pe. Nuno Coelho, o conselheiro espiritual, e foram recebidos pelo Senhor Bispo da Diocese de São Tomé e Príncipe, Dom Manuel António dos Santos, que os levou à hospedagem. Em seguida apareceram a Cosma, a Domingas, responsável do sector, e o Rui para lhes dar as boas vindas.

Após isso foram a casa das irmãs fazer uma pequena reunião em relação ao programa. No dia 6 o casal responsável da Província África foi à Ilha do Príncipe visitar as equipas locais e foram recebidos pelo casal Edite e Jorge que os acompanharam nas visitas ao pároco da igreja local, à roça Sundi e às Equipas de Nossa Senhora do Príncipe. No regresso à Ilha de São Tomé, a Guida e Luís vieram acompanhados com o Jorge, o responsável das equipas do Príncipe, e foram participar na missa na paróquia da Sé que foi celebrado pelo Senhor Bispo. Nos dias que se seguiram, a Guida e Luís e o Pe. Nuno acompanhados pela Cosma, o Jorge e o Hilário partiram ao encontro das equipas em Angolares, Ribeira Afonso, Neves, Água Izé e Santana. Reuniram com as equipas, rezaram em conjunto e tomaram uma pequena refeição. Depois fizemos um pequeno encontro com a equipa que está em formação aqui na cidade, é a 1.^a equipa na Sé.



A Guida e Luís fizeram uma abordagem de como surgiu, como funciona e quem foi o fundador das E.N.S.. O último dia foi para visitar as equipas de Água Izé e Santana que estiveram reunidos para receber a Guida e Luís e o Pe. Nuno. Na abertura do encontro houve uma pequena oração orientada pelo Pe. Nuno e em seguida passou-se a palavra à Guida e Luís que fizeram uma pequena abordagem em relação à responsabilidade do casal responsável do sector, casal de ligação, casal responsável da equipa. Elogiaram e agradeceram ao casal responsável de sector cessante Domingas e Elisio. Em seguida passou-se à entrega da “pasta da responsabilidade” ao novo casal responsável de sector, a Neuza e o Abdulay que receberam a Nossa Senhora e o avale do sector para o mandato de 3 anos e portanto agradeceram essa missão que não é fácil, é uma grande responsabilidade pela qual esperamos a colaboração de todos para melhor serviço. Após isso a Guida e Luís fizeram um encontro

com a equipa deste novo sector que são: Neuza e Abdulay, responsável de sector e os casais de ligação: Alice e Armando, Avelina e Rui, Argentina e Florindo, Danilson e Osvaldino. Recebemos algumas orientações de como funciona o sector e conhecemo-nos. Ofereceram a todos os casais terços e imagens de Fátima e alguns manuais. Depois deste encontro as equipas de Santana e Água Izé ofereceram um jantar ao casal Guida e Luís, Pe. Nuno e Jorge do Príncipe no salão paroquial de Santana. No dia 11 a Guida e Luís e o Pe. Nuno foram almoçar a casa do Senhor Bispo. Por fim é de louvar a Cosma e o Jorge por todo o trabalho de acompanhamento ao casal Guida e Luís. Em nome das ENS de ST, o casal Neuza e Abdulay, agradece a presença deles e a satisfação de estar sempre em contacto com eles.

Neuza e Abdulay

(Casal Responsável do Sector de São Tomé)

No dia 6 de Agosto aterraram num pequeno avião na Ilha tão pequena chamada Príncipe. Estava no aeroporto um Casal de nome Edite e Jorge, Responsáveis do Pré-Sector do Príncipe, que somos nós, e o seu Conselheiro Espiritual, o Pe. Sérgio. À espera do casal Guida e Luís que também se fez acompanhar pelo seu Conselheiro Espiritual, o Pe. Nuno Coelho, que também é muito querido nesta Ilha. Logo à chegada houve muita alegria de todos, partimos

para a cidade de Santo António onde tivemos um encontro com o Pe. Sérgio e as Irmãs Servas da Sagrada Família. Terminado o encontro fomos almoçar a nossa casa, onde foi oferecido um prato típico da Ilha do Príncipe, chamado molho no fogo.



Terminado o almoço partimos para o encontro onde estavam à espera todos os casais pertencentes às Equipas de Nossa Senhora do Príncipe. Cumprida a missão: apresentação de todos, oração, uma pequena formação e eucaristia onde recebemos das mãos da Guida e do Luís a Nossa Senhora do Pré-Sector do Príncipe, partimos para o Ilhéu Bom-Bom onde tivemos um encontro com o casal e os Padres. No dia 7 partimos para São Tomé onde durante 5 dias tivemos uma maratona em todo o São Tomé no que concerne às ENS. Tantos encontros e tantas alegrias entre os grupos que até parecia milagre para as Equipas das duas Ilhas.

Tendo em conta o pouco tempo não foi possível aprendermos muito mais

sobre as Equipas. Agradecemos muito esta visita e esperamos que possa de novo acontecer para o bem das Equipas. Foi assim que no dia 12 de Agosto às 4 horas da manhã nos encontramos no aeroporto de São Tomé para nos despedirmos do famoso casal que nos trouxe tanta alegria.

O nosso muito obrigado pela visita e esperamos que o Espírito do P. Caffarel nos aumente a nossa fé e nos dê muita coragem para continuarmos.

O nosso muito obrigado à Guida e ao Luís.

Edite e Jorge

(Casal Responsável do Pré-Sector do Príncipe)



Próximas actividades

Supra Região Portugal 2011/12

Encontros de Equipas Novas

Novembro de 2011, 5 e 6

Província **Sul e Ilhas, Região Madeira**

Novembro de 2011, 12 e 13

Província **Centro**

Novembro de 2011, 19 e 20

Província **Norte**

Novembro de 2011, 19 e 20

Província **Lisboa**

Encontros de Equipas em Caminhada

Novembro de 2011, 22 e 23

Região **Madeira**

Fevereiro de 2012, 11 e 12

Província **Lisboa**

Fevereiro de 2012, 25 e 26

Província **Centro**

Encontros de Equipas em Comunhão

Fevereiro de 2012, 25 e 26

Província **Centro**

Janeiro de 2012, 28 e 29

Província **Lisboa**

*V – Etapa da redefinição e da reafirmação do **Movimento***

Servimo-nos do termo “redefinição” do Movimento, porque a preocupação da Equipa Dirigente (assim se chamava a Equipa Responsável nessa época) e do Pe. Caffarel era a de redefinir o verdadeiro rosto do Movimento na sua constituição fundamental.

A palavra “Movimento” indica um dinamismo e uma adaptação permanente. O termo “espiritualidade” realça a prioridade dada ao sopro do Espírito quanto à organização e aos métodos e explica claramente o objectivo: a vida espiritual, ou seja, a vida cristã, na medida em que é animada pelo Espírito e tende para a santidade.

Durante esse período, realizam-se três encontros no mesmo lugar, isto é, em Roma. A escolha deste lugar sublinha a clara intenção de ligar mais do que nunca o Movimento à Igreja.

4º Encontro Internacional – Roma

No âmbito da fase de redefinição e de reafirmação do Movimento, realizou-se

o Encontro Internacional de Roma/Assis, **de 1 a 6 de Maio de 1970**, com a participação de 2 000 casais vindos de 23 países.

De realçar o discurso de Paulo VI, que falou aos equipistas durante 40 minutos.

O Papa assume plenamente toda a pesquisa feita pelo P. Caffarel, publicada no *Anneau d’Or* e vivida pelas ENS sobre o tema da evangelização da sexualidade, trabalho esse que actualmente deveria ser redescoberto, valorizado e aprofundado.

As ideias fundamentais eram:

- O fundamento e a vocação do amor humano no desígnio de Deus.
- A sua cura e a sua transfiguração por Cristo no sacramento do matrimónio.
- O caminho de santidade que o amor humano representa para o casal.

Trata-se de um facto novo e, por isso, é importante sublinhar uma frase do Papa: «*Queridos filhos e filhas, estais*

bem convencidos de que é vivendo as graças do sacramento do matrimónio que caminhais com "amor incansável e generoso" para aquela santidade a que todos somos chamados pela graça [...]. De resto, para tanto, não estais entregues a vós mesmos, pois Cristo e o Espírito Santo, "essas duas mãos de Deus", segundo a expressão de Santo Ireneu, trabalham incessantemente para vós. Não vos deixeis, portanto, desorientar pelas tentações, pelas dificuldades e pelas provações que surgirem pelo caminho, sem receio de ir, quando necessário, a contra-corrente do que se pensa e se diz num mundo de comportamentos paganizados».

Nesse mesmo encontro, o Pe. Caffarel faz uma conferência fundamental, «**As ENS face ao ateísmo**», que redefine claramente o papel de testemunhas que cabe aos equipistas.

Naquela época, o Movimento tinha já um carácter internacional, e a vocação das ENS ganha uma outra dimensão: responder de forma positiva ao ateísmo que avança. Trata-se de fazer compreender aos casais que eles são verdadeiras testemunhas do Deus vivo, dando testemunho d'Ele em primeiro lugar através da sua vida e do seu amor.

O testemunho de vida deve levar ao testemunho da Palavra: para poder falar de Deus, é necessário conhecê-lo, viver na sua intimidade. É nesse momento que o Pe. Caffarel introduz, entre

outras coisas, as "Obrigações" (actualmente os Pontos Concretos de Esforço), um sonho antigo que ele prezava: **a Escuta da Palavra de Deus e a Meditação.**

O objectivo de redefinir o Movimento era tão evidente que, terminado o encontro, o Pe. Caffarel e a sua Equipa Dirigente trabalham incansavelmente na redacção daquilo a que ele próprio chama a redefinição do Movimento. Mais, o que ele propunha era que cada equipista, após a leitura do documento, dissesse se aderira a ele ou não, comprometendo-se a viver os pontos de esforço, e assumisse a responsabilidade de se tornar testemunha de Deus.

5º Encontro Internacional

Roma é ainda a cidade dos dois próximos encontros.

De **19 a 24 de Setembro de 1976**, reúnem-se cerca de 3 000 equipistas. Entre eles, entre casais e padres, há 46 brasileiros que conseguiram fazer a viagem graças à ajuda financeira internacional e aos donativos de equipistas.

Este encontro consolida o papel das ENS como escola de espiritualidade para casais, e sublinham-se alguns termos: *reconciliar-se, amar-se, comprometer-se; alegrar-se, testemunhar.*

Amar mais e melhor é o que é pedido e é o que se aprende, e é no centro do nosso amor conjugal que se verifica e



se desenvolve o amor a Deus e o amor ao próximo. O sentido do testemunho ressoa com força: *«Que o nosso amor não se destine a causar inveja àqueles que injustamente se vêm privados de afecto, mas que seja contagioso e suscite o desejo de amar e de viver uma verdadeira felicidade»*.

Depois de Roma, o encontro continua em Assis, onde o Pe. Caffarel, que já se tinha retirado do Movimento em 1973, reafirma que compete agora aos casais dar a resposta evangélica aos problemas da Igreja e da sociedade, especificamente face à crise aguda vivida no matrimónio.

O gesto do Pe. Caffarel mantém ainda todo o seu carácter profético: dar testemunho do amor conjugal é um desafio para todos os casais.

6º Encontro Internacional

Roma recebe de novo, **de 19 a 24 de Setembro de 1982**, outro Encontro Internacional, com perto de 5 000 participantes. O Papa João Paulo II já

tinha concedido uma audiência privada à Equipa Responsável em 1979, onde tinha manifestado a sua grande confiança no Movimento. Assim, além de permitir uma experiência mais forte de internacionalidade do Movimento no próprio coração da Igreja, este encontro caracteriza-se como a oportunidade de uma forte presença do Movimento junto do Papa. O sentido do Movimento intimamente ligado aos seus pastores era reafirmado pelos casais disponíveis para viver o seu papel de comunidade activa, célula da grande Igreja de Deus.

O tema de reflexão proposto foi **Eucaristia e Matrimónio**, dois sacramentos apresentados como dons de Deus para o aperfeiçoamento dos homens, dois caminhos para levar os casais à santidade.

Parece-nos importante notar que, apesar de passados quase trinta anos sobre esta reflexão, a questão volta agora a ser lançada pela Igreja, consciente de que no mistério do amor se pode descobrir e aprender com os dois sacramentos.



Graciete e José Rebelo



XI Encontro Internacional das Equipas de Nossa Senhora

Brasília - 21 a 26 Julho 2012

A organização deste importante Encontro está em marcha. As centenas de casais brasileiros que estão envolvidos, têm feito um trabalho notável e estamos convencidos que Encontro vai ter um enorme sucesso.

A participação dos casais da Supra Região Portugal é uma das mais numerosas (a seguir à do Brasil, claro). Nesta data o número de inscrições da Supra Região Portugal é a seguinte:

	Numero de Inscrições	Numero de Pessoas
Angola	45	87
Moçambique	10	17
Cabo Verde	1	2
S. Tomé	1	2
Portugal	113	204
	170	312

As inscrições continuam abertas até 31 de Março 2012. Para tal, os interessados devem preencher a ficha de inscrição e envia-la para o Secretariado.

Fomos informados de que alguns casais que responderam ao inquéri-

to feito em Dezembro/Janeiro estavam convencidos que teriam feito a sua inscrição, o que não é verdade. Se houver mais casais nessa situação por favor preenchem a ficha de inscrição para que esta se torne efectiva.

Podem utilizar o formulário que se encontra no site das ENS, ou enviar um e-mail para ens@ens.pt ou telefonar para o Secretariado das ENS (**216093242** - Rosa Maria).

No que diz respeito às viagens as negociações com as Agências de Viagem e com a TAP têm sido complexas e demoradas. As informações disponíveis indicam um aumento do preço da viagem relativamente aquele que nos tinha sido comunicado como estimativa em Fevereiro.

Esperamos tomar uma decisão até ao fim do mês de Outubro, e informaremos o mais rapidamente possível cada um dos Casais e Conselheiros Espirituais inscritos, sobre as conclusões.

Para esclarecimentos sobre dúvidas que possam ter, relativas ao Encontro, contactem a Graciete e José Rebelo por e-mail jose.rebelo@iol.pt ou pelo telefone **917594068**.



Teresa Araújo Miguéis

Viver a esperança na adversidade

Pensei começar por vos dar a conhecer um pouco do meu sentir, antes de descrever aquilo que só os amigos podem admirar, numa vida tão banal e simples, mas onde reconheço que o Senhor nosso Deus me trouxe ao colo, a mim e a todos os meus.

**Sempre vivi com a convicção
que o melhor tempo é o presente
porque é nele que posso
escolher e pôr-me a caminho.**

Não resisti à tentação de reproduzir aqui algumas palavras geniais e ao mesmo tempo simples mas cheias de vida, de Charles Peguy, do seu livro “O Pórtico da Segunda Virtude”. Creio que o escreveu num momento difícil e também o li num momento assim. Foi-me dado por um amigo que já partiu e que graças às suas virtudes mo pôs na mão no momento certo. Já Ihe tinha perdido o rasto na minha pequena biblioteca e há pouco tempo, mesmo sem o procu-

rar mas procurando sempre a virtude de que fala, apareceu-me debaixo dos olhos. Obrigado amigo, sei que continuarei a interceder por mim e pela minha família.

– “A Fé é o que é, no tempo e na eternidade. A Esperança vê o que será no tempo e na eternidade. A Caridade ama o que é no tempo e na eternidade. Mas a Esperança ama o que será no tempo e na eternidade. A Esperança vê o que ainda não é e que será. Ama o que ainda não é e que será no futuro do tempo e da eternidade.

Mas o que é a Esperança? A Esperança é uma virtude sobrenatural pela qual esperamos de Deus confiadamente a Sua graça neste mundo e a glória eterna no outro.”

As palavras de Peguy “são um canto de angústia que acompanha de uma ponta à outra a clara melodia da Esperança” refere o P. João Seabra na apresentação do livro em 1998, ano em que é proposto à Igreja e ao mundo celebrar a Esperança.

VIDA DE CASAL

O Cardeal Godfried Daneels, numa catequese de preparação para o Natal diz algo que penso fundamentar a ideia de Peguy: “Se a Fé é indispensável e a Caridade o motor principal, a virtude mais necessária para esta vida, é a Esperança.”

Realmente é nesta vida, ontem, hoje e amanhã que viveremos na esperança com entusiasmo, amando a vida. Sempre vivi com a convicção que o melhor tempo é o presente porque é nele que posso escolher e pôr-me a caminho. Esta atitude afirmativa perante a vida tem sido para mim como um lema. O Rui dizia-me que isso era algo que admirava em mim! Quando nos conhecemos a sua mãe estava às portas da morte o

que veio a acontecer pouco tempo depois. Anos antes, na adolescência ficara sem pai. Tenho contado isto aos meus filhos, mostrando-lhes como ele lutou pela vida. Já na faculdade, foi crismado, entrou para a Ação Católica e começou a viver na Esperança e da Esperança. Aprender com a vida, principalmente quando nela pomos Deus, é caminhar na Esperança. O nosso conhecimento no meio musical, pois ambos estávamos no coro universitário foi uma boa coincidência. O Rui e eu gostávamos de música o que foi o princípio para outras boas coincidências. Mas, foi a coincidência na fé o que considerámos como mais importante. Ambos vivíamos e



proclamávamos de uma forma ativa na Ação Católica e na paróquia, a nossa fé. Pessoalmente dou graças pelo exemplo dos meus pais no sentido de uma participação ativa e responsável na Igreja. Mais tarde, com o Concílio fomos aprofundando a vocação laical, sentindo-nos incluídos no chamamento que o Senhor faz para trabalharmos na vinha. Os CPM e as Equipas de Nossa Senhora foram para nós grande ajuda centrando-nos numa espiritualidade conjugal e familiar. A mudança para Luanda, quando ainda éramos uma jovem família, foi uma proposta segura por alguns anos, que teriam sido muito bons não fora a morte da Clarinha, a nossa quarta filha. Em Angola entrámos para a primeira equipa, Luanda 1, onde encontrámos alguns dos bons amigos de hoje. O retorno de todos (incluindo o Rui), a Portugal após o 25 de Abril, foi uma opção a favor da união familiar.

Em Carcavelos integrámo-nos na comunidade e na paróquia e com a ajuda decisiva do P. Aleixo Cordeiro, tentámos vencer as dificuldades inerentes à situação de retornados. Tudo isto ia acontecendo com alguns sobressaltos próprios de uma mudança súbita de vida numa família com sete pessoas, sempre com a certeza da presença de Deus nas nossas vidas. Nesta paróquia a nossa família viveu muitos momentos de Esperança. O Daniel, o mais novo, foi baptizado no dia de Todos os

Santos e três meses depois velávamos o corpo do Rui, meu marido e seu pai. Depois da missa de corpo presente o P. Aleixo deu-me um abraço e disse-me algo que ficaria gravado para sempre em mim: -“ Teresa, coragem! Um cristão nunca pode desanimar.” Saí da Igreja prometendo ao Senhor ser forte com a Sua força e apesar da minha fragilidade, cantei “Onde haja Amor e Caridade aí habita Deus”. Foi também nesta comunidade que alguns dos meus filhos fizeram a 1ª comunhão e todos foram crismados; alguns casaram e o Nuno, hoje padre diocesano, celebrou a sua missa nova. Afinal, o que é importante para nós, família Miguéis, é que todos estes acontecimentos foram vividos em comunidade. Fomos integrados e deixamo-nos integrar. Amaram-nos e nós deixamo-nos amar. Aprendemos em família o essencial: dar e receber. Quem não é capaz de receber não alcança o valor da dádiva. Isto é a partilha cristã! Os que dão mas têm dificuldade em receber, constroem, muitas vezes, uma barreira intransponível. No nosso caso não aconteceu assim e por isso a integração deu-se!

Termino com uma prece a Maria, mãe da Esperança: “Que Nossa Senhora nos ajude a conservar no coração a palavra de Deus e a fazer tudo o Ele nos disser.”

Teresa Araújo Miguéis

(Lisboa 62)



P. Armindo Vaz
Conselheiro Espiritual da Equipa Supra-Regional

A Igreja é notícia

Bento XVI e a Jornada Mundial da Juventude em Madrid

Nove meses depois de ter estado em Espanha (Santiago de Compostela e Barcelona: Novembro de 2010), Bento XVI voltou lá. A visita a Madrid nas JMJ foi uma irradiação de cristianismo no mundo através de todos os meios de comunicação social. Foi considerada um êxito por crentes e não crentes, até pelos mais cépticos. O jornal «El País» definiu-a como “a maior concentração de católicos na história de Espanha”. Tendo como mote «Enraizados e edificados em Cristo, firmes na fé» (Cl 2,7), esta Jornada orienta para fundamentos sólidos da vida. Quando a crise da sociedade atira a muitos jovens para um horizonte sombrio e sem esperança...; quando muitas crianças dispõem de mais possibilidades de ter uma televisão no quarto do que um pai em casa, a palavra do Papa que apontou valores e referências morais foi um momento marcante do verão deste ano. Quando um jornalista perguntava ao Papa que mensagem pode dar a

Igreja para a esperança dos jovens, ele situou-a na crise actual, dizendo que a dimensão ética não é exterior mas interior aos problemas económicos. O ser humano deve ser o centro da economia, que não se pode medir segundo o máximo de lucro mas segundo o bem de todos e inclui a responsabilidade e o respeito pelo outro. Uma das dimensões desta responsabilidade é a responsabilidade pelo futuro: pensar que o amanhã é também o hoje. Se os jovens de hoje não encontram perspectivas na sua vida, também o nosso hoje está errado. Há que ver as coisas na dimensão humanista e religiosa: ser um para o outro, abrindo assim caminhos novos.

E os frutos? Mais do que um espectáculo para os olhos, esta JMJ foi uma sementeira no coração. Como sempre nas coisas de Deus, esta sementeira é silenciosa – dizia o Papa. Pode ter representado para muita gente o início de uma amizade com Deus e com pessoas, o nascer de amizade pela vida em todas as formas, o alargamento de perspectivas, a vontade

de assumir responsabilidades. Altos responsáveis pensam que o que aconteceu neste quente verão em Madrid terá repercussões positivas em todo o planeta. Os pais que apreciam estas realidades e a espiritualidade que as ilumina podem visitar os textos do Papa em Madrid.

Pensar que o amanhã é também o hoje. Se os jovens de hoje não encontram perspectivas na sua vida, também o nosso hoje está errado.

As famílias com D. José Policarpo

Na sequência dos encontros de diversas instituições eclesiais com D. José Policarpo por ocasião do seu jubileu sacerdotal, também as famílias o assinalaram com alegria e em festa no dia 9 de Outubro passado, como prova de gratidão e estima para com o seu Bispo Diocesano.

Na homília da eucaristia celebrada para encerrar o encontro na Escola Salesiana do Estoril, o Senhor Cardeal-Patriarca de Lisboa meditou sobre a centralidade da Palavra de Deus na família cristã e na vivência do sacramento do matrimónio. “Segundo a *Verbum Domini* – disse – a Palavra de Deus é luz de discernimento para os casais cristãos interpretarem a realidade concreta, do casal e da sociedade, e a sua in-

terferência inevitável na família”. Este aspecto é particularmente importante numa sociedade que se afastou de uma visão cristã da vida... Só a Palavra de Deus pode guiar os esposos cristãos no discernimento dos problemas e dificuldades segundo o desígnio de Deus. Citamos a Exortação Apostólica: «A fidelidade à Palavra de Deus leva também a evidenciar que hoje esta instituição se encontra, em muitos aspectos, sujeita a ataques pela mentalidade corrente».

Esta centralidade da Palavra deve orientar os pais na educação dos seus filhos. «Do grande mistério nupcial deriva uma imprescindível responsabilidade dos pais em relação aos seus filhos. De facto, pertence à autêntica paternidade e maternidade a comunicação e o testemunho do sentido da vida em Cristo: através da fidelidade e unidade da vida familiar, os esposos são para os seus filhos os primeiros anunciadores da Palavra de Deus».

Depois da Eucaristia, uma esposa, das ENS, que integrou (e ainda integra) a primeira Equipa do então P. Policarpo em 1971, deu um testemunho vibrante sobre a dedicação deste Conselheiro Espiritual, havia pouco regressado de Roma.

Deixamos aqui ao Senhor D. José, Conselheiro Espiritual das ENS, os nossos parabéns pelas suas Bodas de Ouro sacerdotais; e ainda muitas felicidades para o seu ministério apostólico.



Henry Caffarel
Fundador das ENS

Reflexões sobre a oração

(Carta mensal das ENS, França, Set/Out 1970, escrito pelo Padre Caffarel)

Aconselho-vos vivamente a prestar atenção aos gestos e às atitudes no início da oração. Uma atitude nítida e forte de homem bem desperto, consciente de si e de Deus; uma inclinação profunda, ou um sinal da cruz, lento, carregado de sentido. Lentidão e calma são de grande importância para quebrar o ritmo precipitado e tenso de uma vida ocupada, agitada e apressada. Alguns instantes de silêncio, como que uma travagem, contribuirão para vos introduzir no ritmo da oração e para operar a ruptura necessária com as actividades precedentes. Recitar uma oração vocal, muito lentamente, a meia voz, pode ser também um bom recurso.

Tomem, então, consciência, não direi da presença de Deus, mas de Deus presente: um vivente, o Grande Vivente, que está aí, que vos espera, que vos vê, que vos ama. Ele sabe o que é esta oração que se inicia e pede-vos para estardes cegamente de acordo com o que Ele espera de ela.

Tomai atenção às atitudes interiores, mais ainda que às do corpo. As atitudes fundamentais do homem face a Deus: dependência e arrependimento.

- **Dependência:**

Não se trata da vaga submissão daquele que por vezes tem de renunciar a um projecto para fazer a vontade de Deus, mas duma dependência bem mais radical, a da torrente (que se estanca se é cortada a fonte), da vide (que seca e apodrece quando é separada da cepa), do corpo humano (que não é mais sequer um corpo, mas um cadáver quando se corta o elo que o liga à alma).

- **Arrependimento:**

Este sentido apurado da nossa indignidade radical em face da santidade de Deus. Como S. Pedro, que imediatamente se prosta diante de Cristo: “Afasta-Te de mim, Senhor, porque sou um homem pecador” (Lc 5,8).

Estas duas atitudes são importantes para aplanar em vós os caminhos do Senhor.

Com a alma assim predisposta, pedi a graça da oração, pois, já vo-lo disse, a oração é um dom de Deus antes de ser uma actividade do homem. Chamai com humildade o Espírito Santo, Ele que é o nosso Mestre da oração. Podeis então adoptar a atitude corporal mais favorável à liberdade da alma.

Assim preparada, a oração propriamente dita pode começar. Que esperais dela? Que Deus tome posse de vós mesmos. E o único meio é o que consiste em apelar para as três grandes faculdades sobrenaturais que o Senhor nos deu precisamente para entrar em contacto, em comunhão, com Ele (é essa a razão por que se chamam virtudes teologais): a Fé, a Esperança, a Caridade. Elas são em vós dinamismos sobrenaturais prontíssimos a entrar em acção logo que vos dirijais a Deus.

Exercitai a vossa Fé. Não vos peço que especuleis sobre Deus, mas que penseis n'Ele meditando o que Ele vos diz dele pela Criação – onde tudo fala das Suas perfeições – pela Bíblia e, sobretudo e em primeiro lugar, pelo Seu Filho, que não incarnou, não viveu, não morreu senão para nos revelar o Amor infinito do Pai.

Mas o importante não é pensar muito, é amar muito. Tendo a Fé colocado em movimento a Caridade, exercitai-a. Acabo novamente de empregar o termo “exercitar”. Não vos iludais, eu não preconizo um voluntarismo desenfreado.

O exercício da Fé e da Caridade deveria ser tão natural e simples como a aragem e a respiração. Exercitar a Caridade não consiste tanto em fazer surgir em vós emoções, fervores e sentimentos, mas antes aderir com toda a vontade ao próprio Deus e abraçar, como vossos, os Seus desejos e os Seus interesses.

Quando se trata de Deus, esta aspiração chama-se Esperança. Exercitai por isso também a Esperança!

É também específico do Amor aspirar à união com aquele que se ama – e à felicidade que essa união promete. Quando se trata de Deus, esta aspiração chama-se Esperança. Exercitai por isso também a Esperança!

Eu acrescentaria uma última observação, antes de vos deixar. Da mesma forma que não se é marceneiro, músico, escritor de um dia para o outro, também não se é homem de oração sem uma conscienciosa aprendizagem.



Rita e David Duque
R. Mouro II-Sintra A

O retiro espiritual

"Um dos Pontos Concretos de Esforço proposto pelo Movimento aos casais é o retiro anual. Porquê? Porque vivemos num mundo de actividades constantes e cheio de exigências. Para vermos este mundo de modo mais objectivo, temos que nos subtrair de tempos a tempos à nossa rotina diária.

...Permite-nos refletir, num ou nou- tro aspecto da nossa vida espiritual. É como um oásis no deserto em que po- demos beber a água fresca do Espírito.

É particularmente importante, no nos- so caso, fazer um retiro em casal, pois podemos partilhar a sua experiência e dá-nos a oportunidade de nos aproxi- marmos ao mesmo tempo de Deus e um do outro durante dois ou três dias sem interrupção. Em muitos casos, o retiro ajuda-nos a adquirir uma me- lhor inteligência de certos aspectos da nossa fé e da arte de desenvolver a nossa relação de casal."

(Fonte: Caderno ENS-O Retiro Espiritual)

Mais do que um Ponto Concreto de Esforço, o retiro deve constituir para nós um momento privilegiado de encontro a dois com Deus, a oportunidade de vivermos e saborearmos o silêncio, para melhor O escutarmos e O amarmos. É no recolhimento que o retiro nos concede, que mais facilmente nos encontramos com Deus, fechando por umas horas a "porta" dos sentidos e esquecendo-nos das preocupações para dar lugar ao exame de consciên- cia, à atividade interior, a uma reflexão mais calma na presença do Senhor.

Os retiros espirituais têm sido utili- zados pelos cristãos desde há muito tempo com o objectivo de melhorar a nossa vida espiritual. Mais do que nunca, este tempo de paragem, de recolhimento, de silêncio, faz sentido nas nossas vidas, quer enquanto in-

O retiro deve constituir para nós um momento privilegiado de encontro a dois com Deus.

divíduos, quer enquanto casais. Enredados nas nossas vidas tão cheias de coisas, de muito ruído, num emaranhado de compromissos, de obrigações, só num Retiro poderemos encontrar esta paragem, este momento de paz e de reflexão, de encontro com nós mesmos e os dois com Deus.

Não é só pelo facto de sermos casais ENS que devemos participar e viver o Retiro anual, mas também porque é nossa obrigação, porque somos cristãos e queremos caminhar no sentido de uma maior santidade e de maior crescimento na nossa espiritualidade conjugal. Devemos encarar esta pausa que o retiro nos dá como uma mais valia para o nosso crescimento espiritual como pessoas e como casal, de sermos capazes de nos despojarmos das nossas preocupações rotineiras, de nos libertarmos das nossas vidas complicadas durante um fim de semana, só os dois com ELE.

Não devemos perguntar-nos se Deus não merece este acto de amor da nossa parte em nos retirarmos durante 2 ou 3 dias para estarmos mais perto d'Ele? Será que não devemos oferecer a Deus este "tempo de férias com Ele" para ganharmos mais ânimo e força espiritual? Não para renegar e fugir do mundo que nos rodeia mas para depois melhor nos movermos nele e mais o amarmos, porque como cristãos devemos amar o mundo onde vivemos.

Testemunho da Equipa Veiros 1

A Equipa Veiros 1 já tinha terminado a pilotagem há dois anos e ainda não tinha surgido a oportunidade de participar num retiro, tal como o casal piloto apresentara esta proposta das E.N.S numa forma apelativa, tão necessária para ajudar o casal a "alimentar" a sua vida espiritual.

Será que não devemos oferecer a Deus este "tempo de férias com Ele" para ganharmos mais ânimo e força espiritual?

Eis que nos chega a notícia, através de contacto do Sector, que iria realizar-se em Fátima um retiro, nos dias 20, 21 e 22 de Maio, organizado por uma Equipa de Évora e nos convidavam a participar. Claro que o entusiasmo surgia entre os casais da nossa Equipa, e na data marcada quatro casais lá se puseram a caminho.

Chegados a Fátima ao fim da tarde, e depois de saudar a nossa mãe do Céu e assistirmos à celebração da Eucaristia na Capelinha, seguimos para a Casa N. Sra. Do Carmo, onde fomos acolhidos pelo casal M^a José e António Soares Pires numa forma muito cordial. Durante o jantar conhecemos o Padre Belo, que iria orientar o retiro, e os outros casais participantes.

Todos os casais fizeram a sua habitual apresentação com naturalidade e



espírito de abertura, ouvindo de seguida as simpáticas palavras do Padre Belo, apresentando a metodologia que iria seguir e mostrando grande interesse na intercomunicação entre nós e ele. Daí para a frente foi formidável o ambiente que se criou em todo o grupo. O padre Belo, como grande comunicador e conhecedor dos casais, foi preciso, eloquente e convincente na sua forma de apresentar os temas “A vocação para o Amor”; “Buscar o que mais me leva a Deus é este o nosso lema”; “Encontrarmos no nosso amor um reflexo do amor de Deus”...

Todas as suas comunicações foram seguidas com grande interesse, cujo

reflexo se manifestou na avaliação final ao ouvirmos testemunhos de todos os casais desta Equipa, muito positivos e reveladores de que as mensagens tinham passado. Frases como: “Saímos daqui mais conscientes do nosso amor e do amor de Deus por nós e nossos filhos” e “daremos testemunho aos outros casais a quem queremos transmitir que Deus está connosco e com todos os que o procuram”.

Viveram-se momentos inesquecíveis do carisma e mística do nosso movimento, verdadeiro bálsamo para todos nós.



*Nela e Augusto
Lopes Cardoso*

Caffarel – *sobre a esperança*

No pungente texto de 5.5.1970 sobre «As Equipas de Nossa Senhora face ao ateísmo», Henri Caffarel transcreve um belo poema de Charles Péguy, que faz seu, em que o poeta figura os dizeres de Deus, qual Salmo, em discurso directo: «*Deus diz: **casal cristão, tu és o Meu orgulho e a Minha esperança.***»

Quando criei o céu e a terra, e no céu as grandes luminárias, reconhecia nas Minhas criaturas vestígios das Minhas perfeições e achei que era bom.». E o vate continuava, após descrever a Criação pela boca do Criador: «*(...) em parte alguma (porém) encontrava a imagem do que é a Minha Vida mais secreta, mais ardente. Então despertou em mim*



a necessidade de revelar o melhor de Mim Mesmo: e foi a Minha mais bela invenção. **Foi assim que te criei, par humano, à Minha imagem e semelhança**" e, desta vez, Eu vi, Eu achei, que era muito bom.», para concluir da maneira impressionante sobre o casal cristão: «*És o portador da Minha reputação, da Minha glória, tu és para o universo a grande razão de Esperança... porque tu és o Amor.*».

Como que glosando este grande escritor francês, diz então Caffarel dirigindo-se aos casais das ENS: «*Observemos mais de perto a vossa missão de **testemunhas de Deus**. A primeira maneira de a desempenhar é viver sempre com mais perfeição o vosso amor, fazer com que ele manifeste todas as suas virtualidades, que se mostre **fiel, feliz e fecundo**. É verdade que isso está acima das vossas próprias possibilidades. Cedo o homem e a mulher verificaram que o mal opera no casal; é preciso necessariamente recorrer à graça de Cristo, salvador do casal. E logo a vossa união se torna **testemunho** não somente de Deus criador, mas também de Deus salvador.*».

Como dissemos, fazia então o nosso Fundador uma reflexão sobre o **ateísmo** – e ainda não experimentara de maneira tão chocante a nova ideologia do "laicismo obsessivo" da Europa velha em que nos integramos – o que, na sequência, lhe permitiu exclamar: «*Ainda que todos os outros lugares de*

*culto sejam encerrados, desafectados, destruídos, como em certas regiões do mundo, a família cristã permanecerá como **a morada de Deus entre os homens***». E concluía com ênfase: «*Gostaria de conseguir transmitir-vos a minha convicção de que um casal de "buscadores de Deus" no nosso mundo – que já não crê em Deus e já não acredita no amor – é uma "teofania", ou seja, **uma manifestação de Deus**, como o foi para Moisés essa sarça do deserto que ardia e não se consumia. Se a **vossa vida de casal**, se o **vosso amor** dá testemunho do Deus de Amor, então e só então vós deveis e podeis dar o testemunho da palavra, assim caucionada pela vossa vida.*».

Se a **Virtude da Esperança** se dirige sobremaneira a Deus e à "visão" da Sua Plenitude, só a conseguiremos alimentar na perspectiva que os textos transcritos nos inspiram, ou seja, acreditando que o casal cristão é, ele mesmo, a **Esperança de Deus** sobre os homens, a tal ponto que guindou o Sacramento do Matrimónio, no dizer de S. Paulo, a Sua imagem terrena mais visível. E isso não propriamente pela nossa imperfeição, pessoal e conjugal, sempre posta à prova. Antes pelo **Amor conjugal**, que é o cimento do casal, pois que tudo perdoa, tudo crê, tudo espera, tudo suporta e, sobretudo, não procura o seu próprio interesse mas o do outro.



*Casal Graça
e Bernardo Mira Delgado
Lisboa 77*

Porque quisemos ser *Intercessores?*

Quando se tem uma vida muito activa e cheia de responsabilidades, é comum ouvirmos dizer que é difícil arranjar tempo para a oração, particularmente para a oração em casal. E no entanto, todos temos de experiência que a oração conjugal e a meditação conjunta da Palavra, são indispensáveis para nos sentirmos mais unidos e termos uma consciência mais clara do nosso projecto de vida em casal.

A oração é o elemento indispensável para que as nossas actividades não se tornem uma mera agitação e as responsabilidades sejam assumidas por servos inúteis ao serviço de Deus e dos irmãos e não por designio próprio, ditadas por razões, eventualmente excelentes, da lógica humana ou por indiscutíveis princípios de gestão.

A forma como rezamos em casal e a maior ou menor facilidade com que o fazemos, variam ao longo da nossa vida. E não é verdade, como às vezes se infere de alguns escritos e testemu-

nhos, que é mais fácil rezar por se ser mais velho. A vida vai-nos fazendo ver muita coisa de maneira diferente, mas não é pela idade que nos é automaticamente facultado estarmos ou sentirmo-nos mais próximos de Deus.

A oração é uma mera agitação e as responsabilidades sejam assumidas por servos inúteis ao serviço de Deus e dos irmãos e não por designio próprio.

Por isso continua a ser sempre necessário o esforço pessoal e de casal para procurar a melhor maneira de estar em comunhão com o Senhor através da oração.

Foi à luz de considerações deste tipo sobre a importância de melhorarmos a nossa oração em casal que nos lembrámos dos "Intercessores", em boa hora mais uma inspiração do Padre Caffarel.

Não foi, porém, uma decisão tomada num plano teórico, antes foi suportada

INTERCESSORES

em acontecimentos concretos da nossa vida, como o são afinal muitas situações correntes na vida de qualquer cristão. “Amanhã tenho exame, não te esqueças de rezar por mim...”, “Fulano vai ser operado dia tantos, vamos rezar para que tudo corra bem...” expressões que evidenciam como é importante, nomeadamente em situações de aperto, sentirmo-nos unidos pela oração, como que para robustecer a nossa Fé.

Sentir a proximidade e a força da oração dos que querem estar connosco pela mesma Fé em Cristo e partilhar da nossa dor ou da nossa preocupação numa dada situação concreta, é uma experiência íntima que não se traduz por palavras.

Passar deste círculo de proximidade para o âmbito anónimo do grande povo de Deus, faz-nos lembrar a expressão da oração dos Santos da Igreja pela conversão dos pecadores, traz-nos à lembrança os conventos que procuram reparar pela oração permanente os pecados cometidos à sua volta, cria um espírito de comunhão que nos torna próximos de quem nos queremos tornar próximo, unidos e irmanados no amor de Cristo.

Pedir por um alguém que não conhecemos nem vamos conhecer, mas que se encontra em risco ou sofrimento seria um acto altruísta e desinteressado, se de facto não fosse muito mais do que isso. Fazê-lo em casal estabelece a presença

do Senhor que a garantiu sempre que dois ou mais se reúnam em Seu nome.

O Bom Samaritano apiedou-se do homem que jazia abandonado, tornou-se próximo, cuidou dele. Os intercessores tornam-se próximos daqueles que se acolhem à sua oração, pedindo ao Senhor que deles tome conta, que os cuide, que eles, nas suas dificuldades, não deixem de sentir-se amados pelo Senhor.

Os intercessores tornam-se próximos daqueles que se acolhem à sua oração, pedindo ao Senhor que deles tome conta, que os cuide, que eles, nas suas dificuldades, não deixem de sentir-se amados pelo Senhor.

Ter a graça de o poder fazer em casal é ainda um sinal do amor de Deus na nossa vida, porque constitui uma oportunidade mais que nos é dada, de alimentar, através da oração, a nossa união e o nosso amor.

Ser Intercessor é assumir um compromisso que não é fácil. Exige disciplina, criatividade, silêncio interior, devoção.

Temos, nesta linha, um longo caminho a percorrer. Que o Senhor nos ajude.



Beatriz e Jorge Proença
Casal Responsável pelo Secretariado

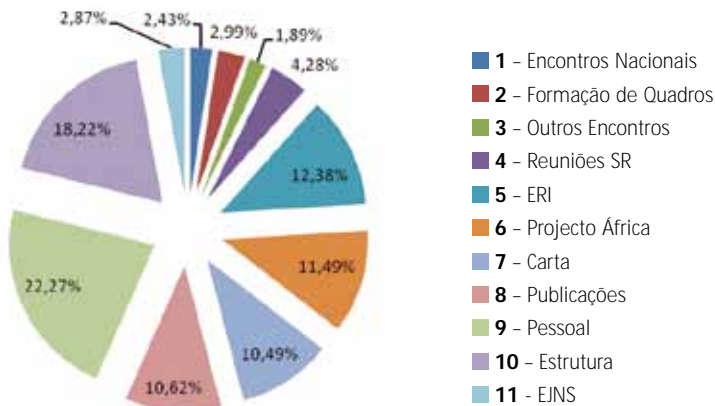
De novo, o Secretariado...

A tarefa nunca está terminada. Cada ano retoma antigos desafios. Há que manter a máquina afinada e proporcionar às Equipas o apoio necessário do ponto de vista prático e material.

Já discorreremos em conjunto sobre as tarefas que o Secretariado leva a cabo na estrutura das ENS. Desde logo, o dispor de uma Base de Dados dos Equipistas, que permite conhecermo-nos em números e inserção na Estrutura do Movimento. A seguir vêm diversos aspectos, como a elaboração e distribuição de publicações (Carta, temas do Ano, boletins diversos (Intercessores, AAP-

Caffarel), documentos metodológicos, etc, etc), o mais diverso tipo de apoio aos Sectores e Regiões, o congregar as nossas obrigações contributivas para os órgãos internacionais do Movimento, o apoio às ENS nos países lusófonos e às EJNS, a concretização de Encontros Nacionais e o enorme esforço de formação materializado na formação de Responsáveis de Sector, de Formadores, de Pilotos, etc, etc.

De seguida apresenta-se um pequeno gráfico, corporizando a percentagem de gastos com cada um destes aspectos em 2010.



Mas, **o único financiamento das Equipas, é a generosidade dos Equipistas materializado nas quotizações.**

A contribuição de todos é fundamental para a prossecução destes objectivos.

Esta abordagem inicial, permite introduzir os 2 assuntos fundamentais de hoje:

Actualização dos Quadrantes e Equipas com quotização 0 (zero).

No que toca à **Actualização dos Quadrantes**, releva o esforço que tem vindo a fazer-se no sentido de proporcionar aos Sectores, uma ferramenta amigável, que permita dispormos de elementos actualizados dos Equipistas, nomeadamente quanto a endereços electrónicos, moradas e telefones, responsabilidades dentro da estrutura (R de Equipa e de Sector) e formações efectuadas, visando um melhor conhecimento dos Equipistas. Tal aspecto tem vindo a ser passado aos R Sector no início do seu serviço e os frutos estão aí.

A situação actual é de que 80,7% dos Sectores, procederam à actualização dos seus Quadrantes, com um significativo aumento em relação a Junho quando era de apenas 35,9%.

Com a colaboração de todos não tardaremos a aproximar-nos dos almejados 100%.

Passemos agora ao aspecto das **Equipas com Quotização 0**. Em bom rigor, **esta deveria ser uma questão virtual. Infelizmente, não é o caso.**

Não parece pois razoável, mesmo num contexto de crise como o que atravessamos que a quotização de qualquer Equipa possa ser 0. Tal circunstância é absolutamente à revelia do consignado na Carta e Guia das ENS (www.ens.pt): "...É importante que os membros das Equipas de Nossa Senhora contribuam com uma quantia anual (quotização) de acordo com as suas posses, a fim de que o Movimento possa cumprir a sua missão junto aos casais. É difícil avaliar a quantia a dar; no entanto, sugere-se que se contribua, por ano, com o equivalente a um dia de trabalho do casal." Não é pois, minimamente razoável a existência de Equipas sem qualquer quotização. Dos nossos registos constam em 2010, 191 Equipas com quotização 0. A diminuição drástica do nº de Equipas com quotização 0 é tarefa de todos os Equipistas, começando, claro, no Responsável de Equipa, dando exemplo claro da sua generosidade e espírito de partilha fraterna, para que as ENS continuem a dispor dos meios financeiros para garantir a execução do Plano Anual e continuar a fornecer todo o apoio necessário.

A diminuição drástica do nº de Equipas com quotização 0 é tarefa de todos os Equipistas, começando, claro, no Responsável de Equipa.

*Acolhemos com muita alegria as equipas
que entraram para o Movimento*



Amora 3

Azeitão 2



Isabel e Paulo Amaral
Casal Responsável Supra-Regional

Memórias de vida, na vida *das Equipas de Nossa Senhora*

Não é habitual publicarem-se textos de homenagem ou memórias de todos os equipistas que partem para o Pai, na nossa Carta, dado que já somos muitos e corremos o risco de nos esquecermos de alguém. No entanto, merecem-nos uma recordação especial pelo seu percurso ao serviço da Supra-Região Portugal, a Tomy de Castro Serrão, esposa de José Castro Serrão (Lisboa 17), que esteve 15 anos ao serviço das ENS, de 1979 a 1994, como responsável pelo Secretariado, Carlos Sousa Guedes, casado com Suzana Sousa Guedes (Porto 2), o primeiro casal a assumir a responsabilidade do Movimento e, Carlos Grijó, casado com Sofia (porto 4), o casal fundador da Supra-Região Portugal e seus responsáveis entre 1974 e 1980.

Tomy de Castro Serrão partilhou a aventura de servir o Movimento ao lado dos primeiros casais Supra-Regionais, a Sofia e o Carlos Grijó, a Nela e o Augusto Lopes Cardoso, a Maria Almira e o Alberto Ramalheira e por fim, a Graça e o Bernardo Mira Delgado. Nas suas próprias palavras dizem: “valeu a pena dar o nosso tempo ao Movimento; forma sem dúvida...es-

tes quinze anos o melhor tempo da nossa vida, sentimo-nos úteis e realizados e agradecemos ao Senhor toda a amizade e carinho com que sempre fomos tratados”. A mais-valia desta dedicação é sobretudo para o Movimento que pode contar com esta dedicação de vida a todos os casais e sacerdotes conselheiros espirituais, que nos permitem estar hoje aqui a escrever estas linhas.

Carlos Sousa Guedes assumiu a responsabilidade do Movimento em Portugal em 1964, ano em que nós nascemos. Embora não tenhamos tido a graça de podermos privar com ele pessoalmente, sentimo-nos particularmente unidos na missão que nos foi confiada ao serviço das ENS em Portugal. Torna-se mais que justa esta singela homenagem a quem acolheu humildemente percorrer os primeiros passos da nossa existência como equipistas.

Dadas as circunstâncias que nos separaram no tempo, podemos apenas refletir e dar graças a Deus pelo seu legado ao Movimento. Podemos perceber pela publicação “As Equipas de Nossa Senhora em Portugal – Origens e Etapas”, o

quanto deve ter sido apaixonante ser pioneiro do Movimento em Portugal. Quantos desafios se lhe devem ter sido colocados e quanta entrega ao Senhor lhe deve ter proporcionado tantos momentos de alegria vividos na sua equipa Porto 1 e na equipa Porto 2 (que pilotou), nos Cursos de preparação para o Matrimónio que animaram na Região Norte, da coordenação dos primeiros sectores (Porto, Coimbra e Lisboa), da ligação ao Centro Director (hoje Equipa Responsável Internacional) e do testemunho de vida que ficou gravado na sua família e amigos mais próximos...

Em 1964, quando Carlos e Suzana Sousa Guedes assumiram a coordenação nacional do Movimento, a Região Portugal tinha 100 equipas distribuídas por Porto, Paredes, Oliveira de Azeiméis, Vila Real, Braga, Gurada, Coimbra, Aveiro, Cantanhede, Figueira da Foz, Lisboa, Santarém, Alcobaça, Almada, Cascais, Beira e Lourenço Marques. Hoje somos cerca de 1200 equipas distribuídas por Portugal e pelos países de língua oficial portuguesa. Este crescimento foi necessariamente fruto da semente de Carlos Sousa Guedes lançou e da qual fomos colhendo frutos ao longo do tempo.

Sentimo-nos úteis e realizados e agradecemos ao Senhor toda a amizade e carinho com que sempre fomos tratados

*Senhor, meu Deus, que tudo me haveis dado:
Quer a infinita graça de em Vós crer,
Quer a liberdade inteira de escolher
Entre o fazer do bem ou do pecado.*

*Senhor, meu Deus, que tudo me haveis dado:
Lar sem igual, amor de estremecer,
Pais e irmãos, sem nada merecer,
Vosso perdão, mil vezes abusado.*

*Quando ao meu qu'rer o Vosso for oposto,
Não chore e limoe as lágrimas do rosto:
Que erguer as mãos em prece mal me atrevo...*

*Todo eu me entregue e não divida a meio
Um vosso qu'rer, que a alma o dia veio,
De vós, meu Deus, a quem eu tudo devo*

Candal, 1953

Carlos da Costa Lima de Sousa Guedes

Faltava um mês para a revolução de Abril, quando o Carlos e a Sofia Grijó assumiram a criação da Supra-Região Portugal. Numa época em que existiam apenas três regiões no país (Norte, Centro e Sul), com 252 equipas, integradas na Supra-Região Espanha, a eles coube a importante tarefa de nos constituírem como Supra-Região, conduzindo o Movimento num tempo de grande conturbação social e política que em muito poderia ter afectado o ritmo de crescimento do Movimento em Portugal e no Ultramar. Organiza-

ram em 1976, a participação portuguesa no Encontro Internacional em Roma e Assis, o primeiro encontro internacional sem a presença do Padre Caffarel; difundiram as equipas portuguesas de emigrantes em França e nos Estados Unidos; reformularam as “Cartas Verdes”, e os moldes da pilotagem; mantiveram activa a Formação I e II, a formação para casais de ligação, para casais piloto, para casais organizadores de retiros e para os responsáveis de sector; criaram uma etapa diferente para as equipas com mais de 10 anos (equipas em “anos de reflexão” ou “aprofundamento”) e coordenaram a discussão de alguns temas pertinentes e inovadores no seu tempo, sobre a visão cristã (a doutrina social, a liberdade e a igualdade, a família, a pluralidade e exigência política e, a sexualidade).

Conhecemos pessoalmente o Carlos há cerca de um ano e meio. Fomos recebidos em sua casa, com um sorriso e um coração plenos de felicidade, não obstante os sinais de doença que já manifestava. Conversámos durante algumas horas, um pouco sobre tudo, com destaque especial para a sua experiência de vida ao serviço do Movimento, cuja história escreveu com a Sofia, entre 1974 e 1980. O Carlos manteve uma ternura no olhar, um sorriso nos lábios, e uma tranquilidade de coração que nos comovia. Recordá-lo-emos sempre de uma forma muito especial, pela mensagem que gravou nos nossos corações de jovens inquietos, inseguros irreverentes

e apostados em “deixar o mundo um pouco melhor do que o encontramos”, na condução da Supra-Região Portugal. Terá sido na vida, como foi na morte, deixando-nos um legado de sabedoria, generosidade e dádiva por amor Daquele que sempre amou. Recordamos o Carlos também, com os olhos postos na leitura do Antigo Testamento, que ele próprio escolheu para suas exéquias fúnebres:

Tudo tem o seu tempo

Para tudo há um momento e um tempo para cada coisa que se deseja debaixo do céu:

tempo para nascer e tempo para morrer,

tempo para plantar e tempo para arrancar o que se plantou,

tempo para matar e tempo para curar,

tempo para destruir e tempo para edificar,

tempo para chorar e tempo para rir,

tempo para se lamentar e tempo para dançar,

tempo para atirar pedras e tempo para as juntar,

tempo para abraçar e tempo para evitar o abraço,

tempo para procurar e tempo para perder,

tempo para guardar e tempo para atirar fora,

tempo para rasgar e tempo para coser,

tempo para calar e tempo para falar,

tempo para amar e tempo para odiar,

tempo para guerra e tempo para paz.

(Ecle 3, 1-8)



© PAULO AMARAL

Completou-se o ciclo de uma vida preparada para o Encontro definitivo com o Senhor, na glória eterna, que não acontece sob as forças da sorte, do azar ou do acaso. Não! Por trás delas há amor, há oportunidade, há sabedoria, há graça de Deus.

É em jeito de homenagem que fazemos hoje memória da Tomy de Castro Serrão, do Carlos Sousa Guedes e do Carlos Grijó, da sua passagem pelo Movimento, pelo coração e pela vida de tantos equi-

pistas. Obrigada, pelo dom que foram em casal, para cada um dos casais e sacerdotes das ENS que sempre amaram! “Felizes os que (...) morrerem em união com o Senhor! (...) que descansem dos seus trabalhos, pois as suas obras os acompanham (Ap 14, 13)”. Que o Senhor aconchegue estes nossos amigos no seu regaço, na eternidade celeste, e console os corações dos seus cônjuges, filhos e amigos mais próximos, atribulados pela saudade da perda.

“Eu sou a Ressureição e a Vida; aquele que crê em Mim, ainda que esteja morto, viverá; e todo aquele que vive e crê em Mim, não morrerá eternamente” Jo II,25

† **Jaime Matos**

2011.02.13, Eq. Porto 33, Sector C, Região Porto 2

† **Maria Alice Pires de Lima Mesquetella**

2011.04.09, Eq Lisboa 3, Sector E, Região Lisboa 1

† **Maria Isabel Batalha Reis Vilardebó**

2011.04.17, Eq Lisboa 6/7, Sector C, Lisboa 1

† **Ilídio Moreira**

2011.04.29, Eq Lisboa 51, Sector D, Região Lisboa 2

† **Rui Manuel Baptista**

2011.07.07, Eq Parque das Nações 1, Região Loures e Vale do Tejo

† **José Maria Mendes**

2011.07.25, Eq Paredes 2, Sector J, Região Porto 1

† **Carlos Sousa Guedes**

2011.08.11, Eq Porto 1, Sector A, Região Porto 2

O Carlos e a Suzana foram o primeiro Casal Responsável da Região Portugal

† **Antónia Maria (Tommy) de Castro Serrão**

2011.08.24, Eq Lisboa 17, Sector H, Região Lisboa 1

A Tommy e o José foram Responsáveis pelo Secretariado de 1979 a 1994

† **Padre João Paulo da Graça Ramos**

2011.08.29, Eq Aveiro 1, Sector Aveiro A, Eq Aveiro 4, Sector Aveiro B

† **Jaime Sampaio**

2011.09.09, Eq Guimarães 01, Sector Guimarães, Região Norte

† **António Oliveira Lima**

2011.09.22, Eq Lisboa 62, Sector M, Região Lisboa 2

† **Padre Filipe do Rosário**

2011.09.26 EQ Lisboa 88, Sector C Região Lisboa 1

† **António Archer de Carvalho**

2011.09.22 Eq Porto 9, Sector I, Região Porto 2

† **José Maurício de Jesus Teixeira Neves**

2011.10.14, Eq Camacha 2, Sector Leste, Região Madeira

Livros Recomendados

Os Segredos do Pai-Nosso - A Solidão de Deus

Augusto Cury (Editora: Pergaminho)

Nos nossos dias, as questões relacionadas com o ateísmo e a fé têm uma premência marcante. Vivemos num mundo que é ameaçado tanto pelo fundamentalismo como pela ausência de fé.

Neste contexto, que sentido terá voltar a falar-se de Deus?

Como explica Augusto Cury, autor de diversos best-sellers com milhões de exemplares vendidos em todo o mundo, reflectir sobre a questão de Deus não só faz sentido, como é até fundamental à compreensão da experiência humana na sua totalidade. *Os Segredos do Pai-Nosso - A Solidão de Deus* apresenta uma abordagem inovadora e única à questão da fé, revelando a sua importância para o nosso pleno desenvolvimento enquanto seres humanos.



Amor, luto e solidão

José Eduardo Rebelo (Editora: Casa das Letras, 2009)

José Eduardo Rebelo é doutorado em Biologia e professor na Universidade de Aveiro. A sua vida transformou-se quando um terrível acidente lhe roubou a esposa e as filhas. A partir de então, aprofundou o tema do luto e das suas repercussões na vida, nos sentimentos, nos

afectos dos que ficam. Ao longo das páginas deste livro, o autor descreve com a mesma intensidade a beleza e a profundidade da união esponsal como agora assume realisticamente a sua condição de viúvo. A sua experiência em acompanhamento psicoterapêutico de pessoas enlutadas permite-lhe responder a muitas das perguntas que se colocam aos que passam por experiências iguais ou semelhantes.

A Família, o Trabalho e a Festa

(Lucerna)

Neste livro são apresentadas dez catequeses preparatórias do VII Encontro Mundial das Famílias que terá lugar em 2012 em Milão.

As catequeses foram escritas pelo Pontifício Conselho para a família e pela Arquidiocese de Milão.

Compre com **10% de desconto** e contribua com **10% da sua encomenda** para o fundo Brasília.

Preço final: **8,95€**

Portes **grátis** para Portugal.

Faça a sua encomenda

- Por CTT, enviando a nota de encomenda com o respectivo cheque para **Principia Editora, Rua Vasco da Gama, n.º 60C, 2775-297 Parede.**
- Por mail, para principia@principia.pt juntando o comprovativo de transferência bancária para o NIB: **0035 0001 0001 4880 530 55.**



Um Amor escrito no céu

Giulia Paola di Nicola e Attilio Danese
(Editora: Paulinas, 2011)

Depois de Maria e Luigi Beltrame Quattrocchi em 2001, Zélia Guérin e Luís Martin, pais de Santa Teresinha do Menino Jesus, são o segundo casal que a Igreja declarou beato, em 2008. Neles, o sacramento do amor conjugal é de tal maneira expressão e testemunho do amor de

Deus pelos homens que a Igreja os apresenta – particularmente aos casais cristãos – como exemplos a seguir. As diferenças de mentalidade, de cultura e de expressões religiosas entre a França do século XIX e os dias de hoje não impedem o leitor de encontrar na vida deste casal aquilo que é essencial e intemporal na vida conjugal: descobrir na pessoa do outro o Deus em quem se acredita e a quem se deseja amar e servir.

Os aposentos do amor

Rosanna Virgili (Editora: Paulinas, 2011)

Rosanna Virgili, biblista italiana, conduz-nos, nas páginas deste seu ensaio, por textos da Sagrada Escritura que julgávamos já conhecer, cuja interpretação pensávamos já estar esgotada. A eterna novidade é uma das características da Boa Nova da Salvação e este livro demonstra-o mais uma vez. Desde o Livro dos Génesis até ao Apocalipse, textos relacionados com a realidade corporal e sexual do ser humano, com a relação esponsal, paternal e filial são-nos apresentados envolvidos numa atmosfera de constante transcendência que nos transporta para a Eterna Fonte que dá sentido ao que somos, ao que vivemos e àquilo por que aspiramos.



No site encontra

Encontro Internacional de Brasília

Informações actualizadas

Formação de Responsáveis de Sector

Ecos do Encontro

Plano de Formação 2009/2014

Encontros de equipas

Carlos Sousa Guedes

Tommy Serrão

Memórias de vida

Ficha Técnica

Carta das Equipas de Nossa Senhora

Ano 47

Nº46, Nov, Dez 2011 e Jan 2012

Director

Paulo Amaral

Equipa Redactorial

Rita e Pedro Cabral

Equipa da Supra Região

Traduções

Fátima e António Moitinho de Almeida

Design

Arco da Velha

E-mail

carta@ens.pt

Capa

Arco da Velha

Impressão e acabamento

RiP-Artes Gráficas, Lda

Propriedade, Administração e Editor

EQUIPAS DE NOSSA SENHORA

Movimento de Espiritualidade Conjugal

(Instituição Particular de Solidariedade Social)

NIF: 501 753 265

Av de Roma, nº 96, 4º E | 1700-352 LISBOA

T: 216 093 242/216 097 677 | F: 216 097 677

E-mail: ens@ens.pt | Web: **www.ens.pt**

Tiragem deste número: 5.750 exemplares

Publicação trimestral fornecida **gratuitamente a todos os membros** das ENS



Magnificat

A minha alma glorifica o Senhor
e o meu espírito se alegra em Deus, meu salvador.

Porque pôs os olhos na humildade da sua serva:
de hoje em diante me chamarão bem-aventurada todas as gerações.

O Todo-Poderoso fez em mim maravilhas:
Santo é o seu nome.

A sua misericórdia se estende de geração em geração
sobre aqueles que O temem.

Manifestou o poder do seu braço
e dispersou os soberbos.

Derrubou os poderosos de seus tronos
e exaltou os humildes.

Aos famintos encheu de bens
e aos ricos despediu de mãos vazias.

Acolheu Israel, seu servo,
lembrado da sua misericórdia,
como tinha prometido a nossos pais,
a Abraão e à sua descendência para sempre.

Glória ao Pai e ao Filho
e ao Espírito Santo,
como era no princípio,
agora e sempre. Ámen.